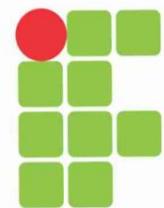


# Plano de Cultura do IFRN

2015-2017



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
RIO GRANDE  
DO NORTE



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RN  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

**Formulário de Inscrição da Proposta do Plano de Cultura**

**1. DADOS CADASTRAIS:**

**1.1**

**INSTITUIÇÃO:**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

**1.2**

**EIXOS TEMÁTICOS:**

1 ( ) 2 ( X ) 3 ( ) 4 ( ) 5 ( X ) 6 ( X ) 7 ( )

**1.3**

<b>PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO:</b>	Profª Drª Régia Lúcia Lopes
<b>COORDENADORES:</b>	<b>COMITÊ GESTOR DO PLANO DE CULTURA (COGECULT):</b>  <b>Coordenação:</b> Profª Drª Maria Isabel Dantas (Docente IFRN-CNAT)  <b>Câmara de Políticas e Ações Culturais:</b> Me. Hortência Silva Nepomuceno dos Santos (Produtora Cultural IFRN-CAL), Profª Me. Priscila Gomes de Souza (Docente/IFRN-Macau), Fernando Luís Dias Varella (Técnico Campus EaD) e Me. Andrea Virginia Freire Costa (IPHAN) <b>Câmara de Acompanhamento e Avaliação:</b> Prof. Dr. Leão Xavier da Costa Neto (Docente IFRN-CNAT), Me. Sandra Maria da Nóbrega (PROEX) e Víctor Varela Ferreira Medeiros de Oliveira (Assistente em Administração IFRN-CAL) <b>Câmara de Comunicação e Mobilização:</b> Profª Me. Mary Land de Brito Silva (Docente IFRN-CAL) e Jocasta Luana Saldanha (Estudante de Produção Cultural IFRN-CAL) <b>Câmara de Gestão Contábil e Financeira:</b> Prof. Me. Marcos Aurélio de Oliveira Santiago (Docente IFRN-CAL) e Jayr Alencar Lima (Assistente em Administração IFRN-CAL)  <i>Os currículos de todos os membros elencados estão anexados a este Plano de Cultura.</i>
<b>E-MAIL:</b>	proex@ifrn.edu.br
<b>TELEFONE PARA CONTATO</b>	FIXO: (84) 4005.0779 CELULAR: (84) 99508825 (coordenação)

**2. CARACTERIZAÇÃO DO PLANO DE CULTURA:**

**2.1. Identificação**

**Instituição:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

**Unidade Geral:** Reitoria

<b>Unidade de Origem:</b> Reitoria
<b>Início Previsto:</b> <u>03/08/2015</u>
<b>Término Previsto:</b> <u>03/07/2017</u>
<b>Possui Recurso Financeiro:</b> Sim
<b>Gestor da Instituição:</b> Belchior de Oliveira Rocha (Reitor)

## 2.2 Características da Proposta:

<b>Abrangência:</b>	Regional/Estadual
<b>Municípios Abrangidos:</b>	Acari, Apodi, Caicó, Canguaretama, Carnaúba dos Dantas, Caicó, Ceará-Mirim, Cruzeta, Currais Novos, Ipanguaçu, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, João Câmara, Lages, Macau, Mossoró, Natal, Nova Cruz, Ouro Branco, Parelhas, Parnamirim, Pau dos Ferros, Santa Cruz, Santana do Seridó, São Gonçalo do Amarante, São José do Seridó, São Paulo do Potengi e Serra Negra do Norte.
<b>Período de Realização:</b>	2015-2016-2017 (24 meses, a partir do mês subsequente à liberação dos recursos por parte do MEC/MinC)
<b>Público-alvo:</b>	34 mil pessoas

## 2.3 Discriminar Público-alvo:

<b>Público Interno do Instituto</b>	<b>Número de Discentes:</b> 11.500 (cerca de 45% do total em dez/2014) <b>Número de Docentes:</b> 250 (cerca de 20% do total em dez/2014) <b>Número de Técnicos:</b> 250 (cerca de 20% do total em dez/2014)
<b>Instituições Governamentais Federais</b>	20 pessoas (profissionais do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional – IPHAN; e Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)
<b>Instituições Governamentais Estaduais</b>	140 (gestores, técnicos e professores da Secretaria Estadual de Educação do RN; e da Fundação José Augusto – FJA/Secretaria Extraordinária de Cultura do RN)
<b>Instituições Governamentais Municipais</b>	140 (gestores, técnicos e/ou professores das secretarias municipais de educação, ou das secretarias municipais de cultura, ou órgãos equivalentes)
<b>Organizações de Iniciativa Privada</b>	100 (empresas, cooperativas e associações de artistas profissionais da cultura, empreendedores individuais, grupos artísticos e Pontos de Cultura)
<b>Movimentos Sociais</b>	50 integrantes de fóruns artísticos do RN (Fórum de Audiovisual; Fórum de Teatro; Fórum de Dança; Fórum de Música etc); Fórum LGBT Potiguar; Comissão de Terreiros, Povos Religiosos e Comunidades de Terreiros do RN)
<b>Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)</b>	
<b>Organizações Sindicais</b>	50 pessoas (Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica – Sinasefe; Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do RN – Sinte-RN; e Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão no Estado do Rio Grande do Norte – SATED/RN)
<b>Grupos Comunitários</b>	22.000 pessoas da sociedade civil e de grupos comunitários (crianças, 10%; jovens e adultos, 85%; e idosos, 5%)
<b>Observação:</b>	<i>A distribuição de público aqui delineada trata-se de uma expectativa baseada em dados colhidos no Relatório de Gestão do IFRN 2014, bem como em número de participantes em edições anteriores de ações a serem contempladas por este Plano de Cultura, além de estimativas de ações inéditas. Não obstante, admite-se</i>

*como esperado tanto a variação de percentuais entre os tipos de público, como alteração de até 20% no quantitativo global de participantes.*

## 2.4 Parcerias

<b>Nome</b>	<b>Ministério da Cultura/Secretaria do Audiovisual</b>
<b>Sigla</b>	MinC/SAV
<b>Parceria</b>	Para além da parceria a ser assumida na implementação global do Plano de Cultura ora apresentado, o MinC, por meio de sua Secretaria do Audiovisual (SAV), tem apoiado diretamente – e seguirá assim, conforme comprovações em anexo – a Cinemateca Potiguar, vinculada ao IFRN, doando filmes e livros, apoiando a realização de reuniões e financiando e a aquisição de equipamentos para o Núcleo de Produção Digital (NPD) do IFRN/Campus Natal – Cidade Alta, articulado à sua Cinemateca.
<b>Tipo</b>	Pública/Federal
<b>Histórico</b>	O Ministério da Cultura foi criado em 1985, pelo Decreto 91.144 de 15 de março. Reconhecia-se, assim, a autonomia e a importância desta área fundamental. Em 1990, por meio da Lei 8.028 de 12 de abril, o Ministério da Cultura foi transformado em Secretaria da Cultura, diretamente vinculada à Presidência da República, situação que só foi revertida pela Lei 8.490, de 19 de novembro de 1992. Em 2003, a Presidência da República aprovou a reestruturação do Ministério da Cultura, por meio do Decreto 4.805, de 12 de agosto. Em suas parcerias com o IFRN, destacam-se o apoio à Cinemateca Potiguar e o NPD, bem como a realização da Teia Nacional da Diversidade em 2014, conforme portfólio em anexo.

<b>Nome</b>	<b>Ministério da Educação/Fundação Joaquim Nabuco/Centro Audiovisual Norte-Nordeste</b>
<b>Sigla</b>	MEC/Fudaj/Canne
<b>Parceria</b>	O Canne, vinculado à Fundaj e, por sua vez, ao MEC, assume, conforme comprovações em anexo, sua intenção de manter parceria já consolidada com o IFRN no apoio às iniciativas de produção e formação em audiovisual da Cinemateca Potiguar do IFRN.
<b>Tipo</b>	Pública/Federal
<b>Histórico</b>	O Centro Audiovisual Norte-Nordeste - Canne foi implantado em 2008, com o objetivo de criar um espaço para oferta de bens de produção cinematográfica, bem como um núcleo de qualificação profissional na área do audiovisual, em função de uma parceria entre a Fundação Joaquim Nabuco/Ministério da Educação (Fundaj/MEC) e a Secretaria do Audiovisual/Ministério da Cultura (SAV/MinC). Sediado no Recife (PE), integra-se à Diretoria de Cultura da Fundação Joaquim Nabuco, instituição pública federal criada em 1949 e que já atua há mais de 40 anos no fomento, exibição, acervo, produção e reflexão sobre o audiovisual. Em parceria com o IFRN e sua Cinemateca, o Canne já realizou duas importantes iniciativas parceiras específicas, a saber: (1) Oficinas de Capacitação de Projetos Audiovisual – Documentário/Ficção/Animação em 2014; e (2) a participação do IFRN no Conselho Consultivo do Canne.

<b>Nome</b>	<b>Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional</b>
<b>Sigla</b>	IPHAN
<b>Parceria</b>	Delimitando sua intenção em conceder amplo apoio à execução do Plano de Cultura do IFRN, em observância de sua missão e do seu planejamento institucional, o IPHAN concentrará, a priori, suas ações no apoio à realização da ação “Doce do Seridó Potiguar: criação, implantação e manutenção de um espaço museal digital”, buscando alocar recursos humanos e materiais em prol da ação digitalização do acervo textual e audiovisual produzidos no Inventário de Referências e em outras ações do grupo de pesquisa do IFRN, Cultura, Sociedade e Arte (CASO).
<b>Tipo</b>	Pública/Federal
<b>Histórico</b>	O IPHAN possui representação no Rio Grande do Norte desde a década de 1960 e sede própria desde 1985, ano da criação do Escritório Técnico vinculado a então Coordenadoria do Ceará.

	Em 2009, foi transformada em Superintendência Estadual do IPHAN – RN. A Superintendência do Rio Grande do Norte do IPHAN tem desenvolvido algumas atividades em parceria com o IFRN, sobretudo nos campos da Educação Patrimonial e da Cultura Seridoense, alinhados à sua missão. Entre 2006 e 2010, o IPHAN/MinC fomentou e orientou metodologicamente a realização do Inventário das Referências Culturais do Seridó/RN, executada em parceria com o IFRN, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o CNPq e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN).
--	--

<b>Nome</b>	<b>Universidade Federal do Rio Grande do Norte</b>
<b>Sigla</b>	UFRN
<b>Parceria</b>	A UFRN e o IFRN já atuam em sintonia no desenvolvimento educacional e na preservação e promoção da cultura potiguar em diversas ações no RN, no intercâmbio e na integração de profissionais e estudantes em atividades de prática profissional orientada e supervisionada. Neste Plano de Cultura, será dada ênfase nas parcerias objeto das seguintes ações em que essa cooperação torna-se mais efetiva, conforme descrições contidas nas comprovações em anexo: Cinemateca Potiguar; Núcleo de Prática Profissional em Cultura, Turismo e Lazer; Circuito Mais Cultura; Coral Infantil; e Espaço Museal Doces do Seridó Potiguar.
<b>Tipo</b>	Pública/Federal
<b>Histórico</b>	A UFRN foi originada a partir da Universidade do Rio Grande do Norte, criada a 25 de junho de 1958, por meio de lei estadual, e federalizada a 18 de dezembro de 1960. Em parceria com o IFRN no campo da cultura e da arte, como comprovado nas cartas de anuência e no portfólio em anexo, a UFRN co-organizou a Teia Nacional da Diversidade em 2014, bem como colaborou com a realização do Inventário das Referências Culturais do Seridó/RN numa articulação IPHAN-IFRN-UFRN entre 2006 e 2008; apoiou a produção do CD e do livro do Coral Infantil, lançados em 2014, além de cooperar com a Cinemateca Potiguar por meio do Departamento de Comunicação (DECOM) da Universidade; cooperou com a inserção socioprofissional de estudantes e egressos de cursos na área de cultura do IFRN, fortalecendo a parceria com o Núcleo de Prática Profissional em Cultura, Turismo e Lazer do IFRN; apoiando a promoção da integração, circulação e capacitação de artistas e grupos de cultura e arte, atuará como apoiadora no Circuito Mais Cultura.

<b>Nome</b>	<b>Secretaria Extraordinária de Cultura do Rio Grande do Norte/Fundação José Augusto</b>
<b>Sigla</b>	Secultrn/FJA
<b>Parceria</b>	IFRN e FJA já atuam em sintonia na preservação e promoção da cultura potiguar em diversas ações, no intercâmbio e na integração de profissionais e estudantes em atividades de prática profissional orientada e supervisionada. Para além do apoio global a este Plano de Cultura, será dada ênfase no comprometimento da Secultrn/FJA em apoiar com mais foco a realização das seguintes ações: Cinemateca Potiguar; Ludus Cidade - Museu do Brinquedo Popular; Núcleo de Prática Profissional em Cultura, Turismo e Lazer; e Circuito Mais Cultura.
<b>Tipo</b>	Pública/Estadual
<b>Histórico</b>	A FJA, criada pela Lei nº 2.885 de 08/04/1963, é um órgão estadual, instituída como Secretaria Extraordinária de Cultura do Rio Grande do Norte, com sede na Rua Jundiá, 641, Tirol, Natal/RN, e, portanto, dirigida pelo mesmo gestor. Tem por finalidade promover o desenvolvimento sociocultural e científico do Estado, mediante colaboração com o Poder Público.

<b>Nome</b>	<b>Serviço Social do Comércio – Departamento Regional do Rio Grande do Norte</b>
<b>Sigla</b>	Sesc/RN
<b>Parceria</b>	O Sesc/RN seguirá atuando como parceiro do IFRN, no âmbito deste Plano de Cultura, apoiando, estruturalmente, as atividades da Cinemateca Potiguar.
<b>Tipo</b>	Privada/Nacional
<b>Histórico</b>	A instituição instalou-se em Natal nos primórdios de 1947. À época, funcionava no Sindicato do Comércio Varejista de Natal, localizado no bairro da Cidade Alta. Atualmente, o

	Departamento Regional no Rio Grande do Norte possui 14 unidades operacionais em funcionamento, sendo nove na capital e cinco no interior. Destas, a mais nova - inaugurada em 2011 -, é a Clínica Odontológica SESC, localizada no bairro do Tirol. O Sesc tem programas e ações voltados para os comerciários nos campos da Cultura, do Lazer, da Educação, da Saúde e da Assistência. Em parceria com o IFRN, apoiou a realização do IV Encontro Nacional de Produção Cultural (Enprocult), bem como tem cooperado com as ações da Cinemateca Potiguar, conforme comprovações no portfólio.
--	---

<b>Nome</b>	<b>Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte</b>
<b>Sigla</b>	Sebrae/RN
<b>Parceria</b>	O Sebrae/RN, no âmbito deste Plano de Cultura, seguirá como parceiro do IFRN nas atividades promovidas pela Incubadora de Arte e Cultura do Instituto (ITCART), apoiando, portanto, a proposta de pré-incubação/formação à distância na área da Economia Criativa, cumprindo as linhas do termo de convênio IFRN-Seabrae-Funcern, em anexo.
<b>Tipo</b>	Privada/Nacional
<b>Histórico</b>	O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte – SEBRAE/RN é um Serviço Social Autônomo, sem fins lucrativos, instituído por escritura pública, sob a forma de entidade associativa de direito privado, e regulado, em consonância com a Lei Nº 8.029/1990 e pelo Decreto Nº 99.570/1990, por estatuto. Seus projetos têm como norte a consolidação de um modelo de desenvolvimento nacional baseado na facilitação do acesso a insumos produtivos, entre os quais conhecimento, crédito, tecnologia e capacitação, em favor de micro e pequenos negócios e empreendimentos emergentes.

<b>Nome</b>	<b>Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do Rio Grande do Norte</b>
<b>Sigla</b>	Funcern
<b>Parceria</b>	Para além de sua função de apoiar todas as ações do IFRN, atuando como intermediária financeira em ações do Instituto e outras instituições de direito público e privado, a FUNCERN é evocada como parceira deste Plano de Cultura em razão de sua relação de cooperação com a Incubadora de Arte e Cultura do IFRN (ITCART), conforme termo de convênio anexado. Ademais, pretende-se ampliar essa parceria para o Núcleo de Prática Profissional em Cultura, Turismo e Lazer, assim como o Circuito Mais Cultura.
<b>Tipo de Instituição</b>	Privada/Nacional
<b>Histórico</b>	A Funcern, também nominada de Fundação de Apoio ao IFRN, é regida pela Lei 8.958/94, e constitui-se como entidade de direito privado, sem fins lucrativos, sediada em Natal, no Rio Grande do Norte. Fundada em 1999, a Funcern tem apoiado dezenas de projetos do IFRN, inclusive na Cultura, como a co-realização da Teia Nacional da Diversidade, em 2014.

<b>Nome</b>	<b>Incubadora RN Criativo</b>
<b>Sigla</b>	Incubadora RN Criativo
<b>Parceria</b>	A RN Criativo constitui-se como parceira da Incubadora em Cultura e Arte (ITCART) do IFRN, de acordo com a carta de anuência em anexo, cooperando com as ações de capacitação promovidas por esta última, como a formação/pré-incubação objeto deste Plano na área de Gestão Cultural, Marketing Cultura e Gestão Contábil e Financeira.
<b>Tipo</b>	Incubadora/Estadual
<b>Histórico</b>	A Incubadora RN Criativo, fundada em 22 de maio de 2014, é um projeto da Secretaria de Economia Criativa do Ministério da Cultura em parceria com Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Secretaria Extraordinária de Cultura do RN e Fundação José Augusto. Integrante do Programa Brasil Criativo, a RN Criativo presta atendimento e assessoria aos agentes e empreendedores criativos, ofertando serviços que englobam formações, capacitações, consultorias e assessorias técnicas, voltadas para a qualificação da gestão de projetos, produtos e negócios de micro e pequenos empreendimentos criativos.

<b>Nome</b>	<b>Fundação Capitania das Artes</b>
<b>Sigla</b>	<b>FUNCARTE</b>
<b>Parceria</b>	Neste Plano de Cultura, a FUNCARTE é parceira da ação/projeto Galeria Itinerante de Arte Potiguar, colaborando na participação de comissões de seleção de artistas e obras e de comissões curatoriais, nos termos da carta de anuência em anexo.
<b>Tipo</b>	Municipal/Pública
<b>Histórico</b>	A FUNCARTE foi criada pela Lei Municipal nº. 4.565, de 27 de setembro de 1994, modificada pelas Leis Complementares nº. 020 de 02 de março de 1999, nº. 081 de 20 de junho de 2007, nº. 094 de 05 de junho de 2008 e nº. 109 de 24 de junho de 2009, sendo uma entidade fundacional, com personalidade jurídica de direito público, diretamente vinculada ao gabinete do Prefeito Municipal. A Funcarte constituiu-se até 2014 como o único órgão municipal de gestão da cultura da cidade do Natal/RN. Em agosto daquele ano, foi criada a Secretaria Municipal de Cultura de Natal/RN, cuja função de secretário ainda é exercida, em 2015, cumulativamente, pelo presidente da Funcarte.

<b>Nome</b>	<b>Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social do Natal/RN</b>
<b>Sigla</b>	<b>SEMTAS</b>
<b>Parceria</b>	A SEMTAS é parceira na implementação do Plano de Cultura do IFRN, nos termos da carta de anuência em anexo, cooperando para ampliar o atendimento da população em vulnerabilidade social, com especial enfoque para a população em situação de rua atendida por sua unidade de acolhimento vizinha do <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN. Nesse sentido, a Semtas colaborará cedendo espaço e selecionando turma de pessoas em situação de rua para a participação em uma formação em construção de brinquedos populares mediada pelo Instituto, seu Museu do Brinquedo Popular e projeto Ludus Cidade.
<b>Tipo</b>	Municipal/Pública
<b>Histórico</b>	A SEMTAS, diretamente vinculada ao Gabinete do Prefeito, nos termos da Lei Complementar nº 108, de 24 de junho de 2009, teve seu regimento interno aprovado em abril de 2010, assumindo como algumas de suas competências: coordenar, executar, acompanhar e avaliar a Política Municipal de Assistência Social, em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Assistência Social – SUAS e da Política Nacional de assistência Social – PNAS; coordenar, executar, acompanhar e avaliar a Política Municipal do Trabalho Emprego e Renda, articulada com as empresas locais; e celebrar convênios e contratos de parceria e cooperação técnica e financeira com órgãos públicos e entidades privados, além das organizações não governamentais, visando à execução, em rede, dos serviços sócio-assistenciais.

<b>Nome</b>	<b>Secretaria de Cultura de Carnaúba dos Dantas</b>
<b>Sigla</b>	<b>Secult/CD</b>
<b>Parceria</b>	A Secult/CD é parceira do IFRN nas ações do projeto “Doços do Seridó Potiguar: criação, implantação e manutenção de um espaço museal digital”, do qual um dos objetivos é fortalecer os arranjos da economia criativa e da cultura alimentar das doceiras da região.
<b>Tipo de Instituição</b>	Municipal/Pública
<b>Histórico</b>	A Secult/CD constitui-se como órgão municipal de gestão da cultura, vinculada diretamente ao gabinete da Prefeitura do Município de Carnaúba dos Dantas. Localiza-se no município de Carnaúba dos Dantas, no estado do Rio Grande do Norte, que foi elevado à categoria de município pela lei estadual nº 1028, de 11-12-1953, quando desmembrado de Acari/RN. A parceria com a equipe do projeto “Doços do Seridó” é nutrida desde 2004, quando do início das atividades da tese de doutorado de sua coordenadora, intitulada “O sabor do sangue: uma

	análise sociocultural do chouriço sertanejo”, e em virtude do Inventário de Referências Culturais do Seridó do RN, iniciado em 2006.
--	--

<b>Nome</b>	<b>Núcleo de Ação Social e Cidadania</b>
<b>Sigla</b>	NASC
<b>Parceria</b>	O NASC é parceiro na implementação do Plano de Cultura do IFRN, nos termos da carta de anuência em anexo, cooperando para ampliar o atendimento da população em vulnerabilidade social, com especial enfoque para a população em situação de rua e para professores da rede pública que trabalham no bairro de Mãe Luiza, onde se encontra sua sede e seu foco de atuação. Nesse sentido, o NASC colaborará cedendo espaço e selecionando turma de pessoas em situação de rua e de professores para a realização da formação em construção de brinquedos populares mediada pelo Instituto, seu Museu do Brinquedo Popular e pelo projeto Ludus Cidade.
<b>Tipo</b>	Municipal/Organização Não-Governamental
<b>Histórico</b>	O NASC foi fundado no ano de 2010, por moradores do bairro de Mãe Luiza, majoritariamente um local de moradores em situação de vulnerabilidade social, com o propósito de ampliar e articular a participação popular na construção de novos parâmetros de organização da sociedade civil.

<b>Nome</b>	<b>Grupo Folia de Rua Potiguar/Folia de Rua Produções e Eventos LTDA</b>
<b>Sigla</b>	NASC
<b>Parceria</b>	O grupo Folia de Rua Potiguar e a empresa Folia de Rua Produções e Eventos são parceiras do IFRN na oferta de formação em música percussiva potiguar de matriz afro-brasileira, indígena e portuguesa, de acordo com carta de anuência em anexo. O IFRN oferece espaços para as aulas, ensaios e armazenamento de instrumentos musicais, além de suporte pedagógico, financeiro e administrativo ao grupo. O grupo, por sua vez, fica responsável pela instrutoria na formação em música percussiva e concepção artística dos seus espetáculos, em articulação com a empresa indicada, a qual também viabiliza a realização de apresentações pagas do Folia de Rua, que lhe conferem sustentabilidade.
<b>Tipo</b>	Municipal/Organização Não-Governamental/Privada
<b>Histórico</b>	O Folia de Rua Potiguar, enquanto organização não-governamental, é um grupo rítmico idealizado pelo músico percussionista Jorge Negão, que, após constatar o “desaparecimento” da valorização das tradições culturais locais, cultivou a ideia de divulgar os ritmos e folguedos oriundos do estado do Rio Grande do Norte por meio dos meios que se dispunha: a percussão, a dança e o teatro. Surgiu a necessidade de criar, no ano de 2001, o Grupo "Folia de Rua", que logo se configurou como primeiro grupo percussivo no Estado a desenvolver um trabalho voltado para a pesquisa e criação de uma linguagem rítmica própria, com base nas manifestações culturais do Rio Grande do Norte, de matriz afro-brasileira, indígena e portuguesa. No dia 17 de dezembro de 2014, os responsáveis pelo grupo Folia de Rua Potiguar criaram a sociedade empresária limitada, Folia de Rua Produções e Eventos LTDA, cuja atividade econômica principal é a produção musical. Desde o início de 2014, o IFRN e o Folia de Rua são parceiros na oferta de oficinas de percussão e na produção de suas apresentações, a exemplo do I Dia da Diversidade e do I Bloco Folia de Rua Potiguar.

<b>Nome</b>	<b>Goiamum Audiovisual; Nós da Tela; Urbanocine; Coletivo Caboré Audiovisual; Grupo de Maré Filmes; HECO Produções/Festival de Cinema de São Miguel do Gostoso; Festival Internacional de Cinema de Baía Formosa; Festival de Cinema Polonês; Curso Superior de Tecnologia em Produção Audiovisual da Universidade Potiguar; e MAPA Realizações.</b>
<b>Parceria</b>	As instituições listadas são grupos, coletivos, produtores e organizadores de festivais audiovisuais, os quais se constituem como parceiros específicos da Cinemateca Potiguar, ação deste Plano de Cultura, e cujo objetivo principal, assim como de seus parceiros supracitados, é implementar ações que viabilizem a produção, preservação, difusão, e exibição

	cinematográfica, principalmente do cinema potiguar, conforme cartas de anuência anexadas no portfólio deste documento.
<b>Tipo</b>	Locais/Privadas
<b>Histórico</b>	Desde sua fundação, no início de 2014, a Cinemateca Potiguar buscou integrar-se aos arranjos produtivos locais, culturais e sociais do Audiovisual Potiguar, estabelecendo relações de apoio, parceria e convênio com instituições locais (Natal), estaduais e federais.

## 2.5 Descrição do Plano de Cultura Ação:

### **Eixo(s) temático(s) - Detalhamentos nas Sessões Fundamentação Teórica e Metodologia:**

(2) *Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual*; (5) *Produção e Difusão das Artes e Linguagens*; e (6) *Economia Criativa, Empreendedorismo Artísticos e Inovação Cultural*. Essa opção identitária não significa, contudo, que outros eixos não perpassarão transversalmente as ações a serem executadas, o que está detalhado nas sessões *Fundamentação Teórica e Metodologia*.

### **Resumo da Proposta:**

Este escrito apresenta o Plano de Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), instituição federal de educação básica, superior e profissional e de organização multicampi, pluricurricular e descentralizada. Em 2014, ano em que completa seus 105 anos de história, o IFRN empenha seus esforços para construir, por meio de uma metodologia participativa dividida em 10 etapas e com o envolvimento da comunidade interna e externa, um planejamento composto por 12 objetivos específicos e 19 metas, a fim de viabilizar políticas e ações de cultura e arte que abranjam ao máximo seus 22 campi, 120 cursos técnicos e superiores, 117 cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), 28 mil alunos regulares e suas comunidades circunvizinhas. Nesse sentido, buscando responder ao Diagnóstico da Realidade Cultural Institucional, ao Plano Nacional de Cultura e suas Metas e ao Programa Mais Cultura nas Universidades, o IFRN centra estrategicamente seu Plano de Cultura em três eixos temáticos, articulados entre si, a saber: (a) *Produção e Difusão das Artes e Linguagens*; (b) *Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual*; e (c) *Economia Criativa, Empreendedorismo Artísticos e Inovação Cultural*. Por isso, este Plano objetiva fomentar 21 ações em cultura e arte comprometidas com a criação e circulação de artistas e de suas obras (música, teatro, dança, audiovisual), mas também com a formação em cultura e arte de profissionais, professores, artistas, gestores e produtores culturais, e com o desenvolvimento regional da economia da cultura, assumindo como princípio o atendimento de populações em situação de vulnerabilidade social e a valorização da diversidade cultural brasileira.

### **Justificativa:**

Construir e implementar um plano de cultura e, antes disso, fortalecer as políticas públicas para a cultura a partir das universidades e dos institutos federais, como propõe o Programa Mais Cultura nas Universidades, constitui-se como uma tarefa basilar em prol da efetivação das linhas postuladas como concepções, diretrizes, leis, normas e projetos pedagógicos dessas instituições. Ademais, o referido esforço materializa uma ação integrada entre o Ministério da Cultura e seus órgãos vinculados em conjunção com o Ministério da Educação e suas instituições educacionais, tradicionalmente orientadas à valorização e à produção cultural efusiva e continuada, contribuindo para a concretização direta de, pelo menos, 09 estratégias e ações<sup>1</sup> do Plano Nacional de Cultura (BRASIL, 2010).

<sup>1</sup>1.10 Promover uma maior articulação das políticas públicas de cultura com as de outras áreas, como educação, meio ambiente, desenvolvimento social, planejamento urbano e econômico, turismo, indústria e comércio.

1.10.7 Estabelecer uma agenda compartilhada de programas, projetos e ações entre os órgãos de cultura e educação municipais, estaduais e federais, com o objetivo de desenvolver diagnósticos e planos conjuntos de trabalho. Instituir marcos legais e articular as redes de ensino e acesso à cultura.

1.10.9 Realizar programas em parceria com os órgãos de educação para que as escolas atuem também como centros de produção e difusão cultural da comunidade.

1.10.10 Incentivar pesquisas e elaboração de materiais didáticos e de difusão referentes a conteúdos multiculturais, étnicos e de educação patrimonial.

2.1.2 Criar políticas de transmissão dos saberes e fazeres das culturas populares e tradicionais, por meio de mecanismos como o reconhecimento formal dos mestres populares, leis específicas, bolsas de auxílio, integração com o sistema de ensino formal, criação de instituições públicas de educação e cultura que valorizem esses saberes e fazeres, criação de oficinas e escolas itinerantes, estudos e sistematização de pedagogias e dinamização e circulação dos seus saberes no contexto em que atuam.

2.3.1 Promover ações de educação para o patrimônio, voltadas para a compreensão e o significado do patrimônio e da memória coletiva, em suas diversas manifestações como fundamento da cidadania, da identidade e da diversidade cultural.

Tracejando um recorte no âmbito dos institutos federais, observa-se que estes trazem em sua criação elementos singulares para sua definição identitária, assumindo um papel representativo de uma verdadeira incubadora de políticas sociais, uma vez que constroem uma rede de saberes que entrelaça **cultura**, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade. (BRASIL, 2008, p. 22, grifo nosso)

Em perspectiva contígua, reconhece-se, social e institucionalmente, que os Institutos dispõem, no campo da diversidade sociocultural, de “princípios e valores que convergem para fazer valer uma concepção de educação profissional e tecnológica em sintonia com os valores universais do homem, daí a importância de assegurar, nos Institutos Federais, **o lugar da arte e da cultura**” (BRASIL, 2008, p. 23, grifo nosso). Por isso, a própria legislação que os criou, em dezembro 2008, a partir dos centenários Centros Federais de Educação Tecnológica, das Escolas Técnicas vinculadas às Universidades e das Agrotécnicas, estabelece, entre suas finalidades e características, os dois itens subsequentes (BRASIL, 2008A, p. 4, grifo nosso):

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e **culturais** locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e **cultural** no âmbito de atuação do Instituto Federal;

(...)

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a **produção cultural**, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Ao delimitar ainda mais esse contexto macro, propício à consolidação e ao fortalecimento de arranjos não apenas produtivos, mas inclusivamente sociais e culturais, bem como à produção cultural enquanto política pública efetivada a partir da educação, destaca-se, na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Antes de apresentar o histórico e o diagnóstico do IFRN quanto às suas ações educacionais e culturais, cabe relatar brevemente a conjuntura estadual na qual se encontra a Instituição.

O Rio Grande do Norte está localizado no Nordeste brasileiro e faz limites com o Oceano Atlântico, a norte e a leste, com a Paraíba, a sul, e com o Ceará, a oeste. O estado possui 167 municípios e sua área total é de 52 811,047 km<sup>2</sup>, o que equivale a 3,42% da área do Nordeste e a 0,62% da superfície do Brasil (IBGE, 2015). Com uma população de 3.408.510 habitantes, o estado é o décimo sexto mais populoso do Brasil, possuindo o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a maior renda per capita do Nordeste e a melhor expectativa de vida do Norte-Nordeste (74 anos), acima das médias nacional (73,8 anos) e regional (71,2 anos).

Para além da cultura de sol e mar, tão recorrentemente associada à Natal, capital norte-rio-grandense, tanto esta quanto o estado possuem ricos arranjos culturais, marcadamente distribuídos em três grandes polos culturais. A Região do Litoral Leste do Estado é caracterizada pelas povoações que se transformaram em municípios ao redor da Grande Natal (Natal, Extremoz, Ceará Mirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, Nísia Floresta, Goianinha), o Seridó (com os polos de Caicó e Currais Novos) e o Oeste potiguar (influenciado por Mossoró, mais ao norte, e de Pau dos Ferros, na região do alto oeste). O Zambê, os Congos, o Pastoril, os Caboclinhos e o Boi de Reis são algumas das manifestações culturais potiguares que surgiram nesse contexto (FERNANDES; CAPISTRANO; SOUZA; OLIVEIRA; LIMA, 2015). Além destas, bandas de música, filarmônicas, composições musicais, canto coral, poesia popular, artesanato e artes plásticas são algumas das manifestações que refletem o modo de ser do potiguar (do Tupi *potiguara*, “comedor de camarão”), além de uma culinária marcada por deliciosos pratos salgados (ginga com tapioca, carne de sol, paçoca, linguiça do sertão, carneiro guisado, camarão macaxeira, feijão verde, arroz de leite etc.) e doces

2.7.6 Elaborar, em parceria com os órgãos de educação e ciência e tecnologia e pesquisa, uma política de formação de pesquisadores e núcleos de pesquisa sobre as manifestações afro-brasileiras, indígenas e de outros povos e comunidades tradicionais nas instituições de ensino superior.

2.7.8 Fomentar, por meio de editais públicos e parcerias com órgãos de educação, ciência e tecnologia e pesquisa, as atividades de grupos de estudos acadêmicos, experimentais e da sociedade civil que abordem questões relativas à cultura, às artes e à diversidade cultural.

3.3.2 Garantir a criação, manutenção e expansão da rede de universidades públicas, desenvolvendo políticas públicas e a articulação com as pró-reitorias de cultura e extensão, para os equipamentos culturais universitários, os laboratórios de criação artística e experimentação tecnológica, os cursos e carreiras que formam criadores e interagem com o campo cultural e artístico, principalmente nas universidades públicas e centros de formação técnica e profissionalizante.

tradicionalis (doce de caju, doce de coco, umbuzada, chouriço doce, filhós, doce seco, biscoitos de goma, raiva etc.).

No entanto, quando se analisam as políticas e a gestão cultural no estado, o fato deste não possuir um plano estadual de cultura e tampouco um plano municipal, no âmbito de sua capital, a constatação de que o estado ainda possui uma Secretaria *Extraordinária* de Cultura em articulação sua Fundação José Augusto, além de a Fundação Capitania das Artes ter sido substituída, apenas no fim de 2014, por uma secretaria municipal de cultura de Natal, nota-se que o Rio Grande do Norte ainda passa por um processo de amadurecimento da profissionalização e institucionalização das políticas e ações voltadas para o campo da cultura e, especificamente, das artes.

Inserido nesse contexto, o IFRN constitui-se como uma autarquia federal de *educação básica, superior e profissional*, reconhecida por sua excelência na oferta de educação profissional, científica e tecnológica, mas também por seu protagonismo no apoio e fomento a ações culturais, curriculares e extracurriculares<sup>2</sup>. Sua história de 105 anos abriga vários marcos que atestam seu compromisso com a cultura, a exemplo das aulas de canto ofertadas aos estudantes dos cursos técnicos no início dos anos 70; da fundação do Coral Professora Lourdes Guilherme, em atividade desde 1975; da criação da Banda Marcial também nos anos 70; da montagem do Atelier de Artes no *Campus* Natal - Central, igualmente ativo desde 1977 e atualmente denominado Núcleo de Arte (Nuarte); da fundação do Grupo de Teatro Laboratório, também na década de 70; do começo do Grupo de Dança Folclórica, em 1980; da fundação do grupo de teatro Falas e Pantomimas, ativo de 1993 até 2010; e da formação do Grupo de Dança Popular, em 1994 (MEDEIROS, 2011).

Fundada em 1909, com o nome de Escola de Aprendizes Artífices (EAA), a Instituição, atendendo a demandas sociais, mudou de institucionalidade e passou a ser denominada de Liceu Industrial, em 1937; de Escola Industrial de Natal (EIN), em 1942; de Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN), 1968; de Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (Cefet-RN), 1999; e, por fim, de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), em 2008. Com a última transformação, o IFRN, assim como os demais institutos, foi equiparado às universidades federais, mantendo, conforme legislação federal, no mínimo, 50% sua oferta para os cursos técnicos e 20% para os cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, restando aos demais 30% a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos superiores de tecnologia, bacharelados e engenharias, pós-graduação e/ou outros cursos técnicos.

Essas alterações não modificaram, contudo, a incorporação de componentes curriculares ligados à Arte e à Cultura na maior parte das matrizes dos 120 cursos técnicos e superiores ou nos 117 cursos FIC do IFRN. Não cessaram tampouco o apoio e o investimento institucional crescentes concedidos às atividades culturais extracurriculares desenvolvidas nos seus 22 *campi* e na sua Reitoria<sup>3</sup>, espalhados por todas as mesorregiões do Rio Grande do Norte, conforme a Figura 1, e equipados com uma infraestrutura moderna e repleta de equipamentos culturais, de acordo com a Tabela 1. Essa estrutura, inclusive, tanto é utilizada para

<sup>2</sup> Além de outros, estão elencados a seguir episódios recentes em que se destacaram a relevância e reconhecimento social quanto às suas políticas e práticas educacionais e culturais do IFRN:

- a. IFRN é considerado o segundo melhor Instituto Federal do país em 2009: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/rio-grande-do-norte-tem-ensino-tecnico-de-qualidade/124527>
- b. Centenário do IFRN é comemorado em sessão solene da Assembleia Legislativa: <http://www.al.rn.gov.br/portal/noticias/297/centenario-do-ifrn-comemorado-em-sesso-solene>
- c. IFRN é homenageado na Câmara Municipal de Natal em 2013: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/noticias/ifrn-e-homenageado-na-camara-municipal-de-natal-pelos-seus-104-anos>
- d. IFRN é destaque por ações e qualificação no campo da cultura: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/ifrn-amplia-ambiente-cultural/211731>
- e. Em 2011, IFRN recebe prêmio "Fabião das Queimadas" da Fundação Cultural Capitania das Artes (FUNCARTE) por suas contribuições à produção, estímulo e difusão da Arte e da Cultura Popular.
- f. Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural do IFRN é avaliado com nota máxima pelo INEP: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcidadealta/noticias/curso-de-producao-cultural-do-ifrn-cidade-alta-recebe-conceito-xxx-em-avaliacao-do-mec>
- g. IFRN foi o Instituto mais premiado no VII Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação (Connepi): <http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-foi-o-instituto-mais-premiado-no-connepi>
- h. IFRN é destaque na premiação da sétima OBMEP: <http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/ifrn-e-destaque-na-premiacao-da-setima-obmep>
- i. IFRN realiza e sedia Teia da Diversidade do RN: <http://www.cultura.gov.br>
- j. IFRN está entre os realizadores da Teia Nacional da Diversidade em 2014: <http://culturadigital.br/teiadiversidade/>
- k. IFRN realiza e sedia o IV Encontro Nacional de Produção Cultural (Enprocult) em 2014: <http://www.enprocult.com.br/>

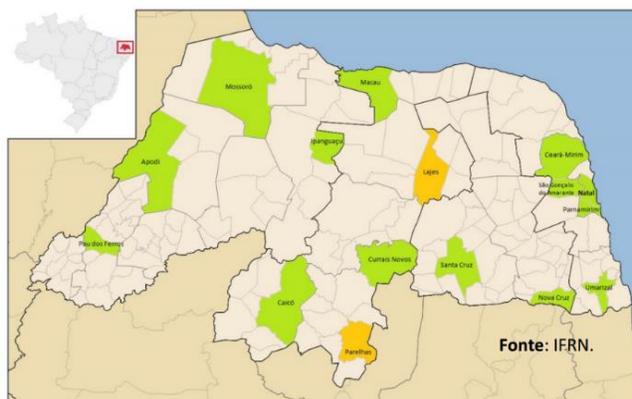
<sup>3</sup> Os *campi* do IFRN recebem as denominações das cidades ou região nas quais estão localização, de acordo com a listagem a seguir: Apodi, Caicó, Canguaretama, Ceará-Mirim, Currais Novos, Ipangaçu, João Câmara, Macau, Mossoró, Natal - Central, Natal - Cidade Alta, Natal - Zona Norte, Nova Cruz, Pamamirim, Pau dos Ferros, Santa Cruz, São Gonçalo do Amarante, São Paulo do Potengi, Educação a Distância, e os ainda em fase de construção, Natal - Rocas, Lages e Parelhas.

as atividades internas quanto é requisitada para eventos externos das comunidades circunvizinhas (prefeituras, secretarias, associações e conselhos comunitários etc.), sobretudo nos *campi* do interior do estado, onde a instituição em si é, muitas vezes, considerada o principal equipamento de referência.

**Tabela 1 – Equipamentos Culturais do IFRN**

EQUIPAMENTOS	QUANTIDADE
Auditório	23
Mini-auditório	03
Biblioteca	23
Ginásio Poliesportivo	19
Parque Aquático	19
Ateliê de Artes Visuais/Plásticas	12
Sala de Música	08
Sala de Dança	03
Museu	04 <sup>4</sup>
Sala de Teatro	02
Galeria de Artes	01
Luteria	01
Cinemateca	01
Estúdio de TV (gravação, edição, produção, redação, camarins, gestão etc.)	01
Anfiteatro	01

Evidencia-se, pois, que essa infraestrutura, em expansão e constante reestruturação, constitui-se como propícia para viabilizar, sobretudo, a execução das ações culturais a serem fomentadas por este Plano.



**Figura 1 - Distribuição dos campi do IFRN no Rio Grande do Norte (IFRN, 2014)**

Nesse arranjo, o IFRN está organizado em uma estrutura *multicampi*, *pluricurriculare descentralizada*, que atende a 28 mil alunos regulares, reunindo condições de ampliação exponencial desse público em razão da existência programas e projetos de pesquisa e extensão, de sua capilaridade no território estadual e de sua capacidade de diálogo com as comunidades circunvizinhas em prol da transformação social, econômica e cultural.

Além de uma mera abrangência quantitativa de público e de municípios atendidos, o IFRN tem buscado historicamente promover a inclusão de todos, com destaque para as populações em vulnerabilidade social, construindo parte de seus *campi* próximos a comunidades tradicionais e rurais, atendendo a pessoas em situação de rua e com deficiência, valorizando a cultura local, popular, urbana e rural, e, sobretudo, sendo a instituição federal pioneira na adoção de reserva de vagas para estudantes oriundos das escolas públicas, uma vez que, desde 1994, reserva 50% de suas vagas em cursos técnicos para esse público – desenvolvendo

<sup>4</sup> O Museu do Brinquedo Popular, o Memorial do IFRN e o Museu dos Minérios estão em atividade. Há ainda o Museu do Trem, em fase de construção no também em fase de restauração *Campus Rocas*, vinculado ao *Campus Natal – Cidade Alta*.

inclusive um programa preparatório para 100% desse público – e, desde 2004, faz a mesma reserva para o ensino superior, conforme Resolução N° 04/2014-CD/CEFET-RN (IFRN, 2012).

Sem desconsiderar sua esboçada e diversificada história no escopo de sua produção cultural, mas baseando-se apenas no recorte temporal de 2014, o IFRN fomentou com recursos próprios e/ou por meio de parcerias com outros órgãos e instituições, centenas de ações culturais apenas no campo da Cultura e da Arte, como diagnosticado a partir do Relatório de Gestão do IFRN 2014 e destacado na Tabela 2.

**Tabela 2 – Ações do IFRN no Campo da Cultura e da Arte, em 2014**

AÇÕES	QUANTIDADE
Programas e Projetos de Extensão	17
Projetos de Pesquisa e Inovação	09
Grupos de Pesquisa Certificados pelo CNPq	16
Grupos Artístico-Culturais	15
Eventos Culturais	100

Justificando ainda mais a relevância e a apropriação institucional com vistas à aprovação e implementação do Plano de Cultura ora apresentado, destacam-se, entre tantas outras, as seguintes iniciativas: as produções do grupo de pesquisa Cultura, Arte e Sociedade (CASO), atuante desde 2004; a Incubadora Tecnológica de Cultura e Arte do IFRN (ITCART), criada em 2011 e que objetiva contribuir para o fortalecimento da gestão dos grupos e empreendimentos artístico-culturais do Rio Grande do Norte; o único Museu do Brinquedo Popular do Nordeste, fundado em 2009; a Cinemateca Potiguar, inaugurada em 2014, objetivando empreender suas ações de preservação e promoção do audiovisual, em parceria com o Núcleo de Produção Digital (NPD) e festivais nacionais e internacionais; os recém-implantados Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi), presentes em todos os *campi* do IFRN e cujo intuito é produzir e difundir conhecimento, saberes e práticas acerca da diversidade étnico-racial e cultural no estado; e o *Campus Natal – Cidade Alta* como um todo, fundado em 2009, com o foco tecnológico especializado em *Cultura, Turismo e Lazer*, conforme delineado no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (IFRN, 2009), e que, por isso, já previa a conjugação de um Centro Cultural e de Formação Profissional em sua identidade e estrutura.

O *Campus Natal – Cidade Alta*, que ora coordena junto à Pró-Reitoria de Extensão e integrantes de outros *campi*, a elaboração deste Plano de Cultura, dispõe de uma infraestrutura predial tombada como patrimônio cultural potiguar e encontra-se repleto de espaços de cultura e lazer – abrigando inclusive o Museu do Brinquedo, a ITCART e a Cinemateca Potiguar. Dispõe ainda de dezenas de docentes e técnicos especializados nas áreas da Cultura, da Arte, do Turismo e do Lazer, além de atividades de pesquisa e extensão nesse campo e de uma oferta educacional anual composta por dezenas de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), pelos cursos técnicos em Eventos, Multimídia e Guia de Turismo e pelos Cursos Superiores de Tecnologia em Produção Cultural e em Gestão Desportiva e de Lazer.

Considerando essa multiplicidade de cursos, programas, projetos, grupos, equipamentos e eventos culturais existentes no IFRN e a serem fomentados por este Plano de Cultura e em detrimento das possibilidades de enquadrá-las em diversas linhas temáticas, este documento norteia-se primordialmente a partir de três eixos temáticos, escolhidos em razão do planejamento estratégico institucional. Em convergência com as demandas pré-identificadas como prioritárias para o IFRN durante o Diagnóstico da Realidade Cultural Institucional, realizado a partir de chamadas internas abertas a todos os *campi* em funcionamento, e com base na análise das diretrizes, dos objetivos e das metas encontradas no Plano Nacional de Cultura, no Projeto Político Pedagógico (PPP) e no PDI do Instituto, identificou-se a necessidade de sistematizar, fortalecer e estruturar ações, grupos e equipamentos institucionais já existentes, bem como implantar novas iniciativas. Como diagnosticado, essas ações culturais devem estar engajadas na formação, produção e difusão quanto às linguagens artísticas (artes visuais, música, teatro e dança), incluindo a cultura das mídias e o audiovisual – devido às ações já realizadas pela Cinemateca Potiguar e pelas unidades do Neabi – buscando, sempre que possível, ampliar os impactos dessas ações no desenvolvimento econômico criativo, local e regional, por meio do estímulo ao empreendedorismo, à inovação e à formalização profissional. Desse modo, optou-se por basear este plano nos eixos temáticos (a) *Produção e Difusão das Artes e Linguagens*; (b) *Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual*; e (c) *Economia Criativa, Empreendedorismo Artísticos e Inovação Cultural*. Essa opção identitária não significa, contudo, que outros

eixos não passarão transversalmente as ações a serem executadas, o que pode ser melhor compreendido nas sessões *Fundamentação Teórica e Metodologia*.

Nesse contexto, torna-se perceptível que o IFRN se credencia como uma instituição educacional cuja função social está, de modo contunde, imbricada e implicada com a área da cultura, o que baliza a implementação deste Plano de Cultura como estratégia de fortalecimento, estruturação e/ou concretização do que está em curso e pode ser ampliado, do que precisa ser implementado e de, ao menos, 17 Metas do Plano Nacional de Cultura<sup>5</sup> (BRASIL, 2012), como pode ser constatado na observância das metas e ações elencadas na sessão *Metodologia* deste documento. A própria efetivação das linhas deste documento não apenas reflete a função social construída para o IFRN em seu PPP, como contribui para materializá-la, concretizando seu comprometimento em

ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade referenciada socialmente e de arquitetura político-pedagógica capaz de articular ciência, **cultura**, trabalho e tecnologia – comprometida com a **formação humana integral**, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento, visando, sobretudo, a transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais. (IFRN, 2012, p. 21, grifo nosso)

Por fim, o IFRN, ao se propor a construir este Plano de Cultura, bem como em suas ações de produção e difusão da cultura e da arte e no fomento da economia criativa, almeja dar continuidade à efetivação dos compromissos assumidos em seu PPP quanto às suas concepções e práticas de Cultura, segundo as quais a Instituição deve dispor de referências culturais que permitam aos sujeitos situarem-se no mundo. Nesta construção e implementação, o IFRN tem a finalidade de seguir fortalecendo o campo da cultura e das artes nas comunidades em que se insere, incluindo socialmente e respeitando as populações em sua diversidade cultural, por meio de ações de formação, inovação e difusão em cultura e arte, inclusive equipando e reestruturando espaços e ambientes institucionais em que acolhe essas ações. Nesse caminho, o IFRN deve ainda estimular a exploração de temas e conhecimentos que possibilitem maior consciência sobre diversidade, desigualdades e injustiças sociais, ensinando o respeito pelas outras culturas, a preservação das raízes culturais e a valorização da identidade, priorizando, sobretudo, possibilitar o acesso a produções culturais do campo científico, artístico e tecnológico que ampliem a maneira de ver e de estar no mundo (IFRN, 2012).

### **Fundamentação Teórica:**

Ao elaborar, implementar e acompanhar um Plano de Cultura, é imprescindível elencar os conceitos e categorias basilares desse percurso, fundamentando-os teoricamente a fim de se demarcar o lugar de onde se fala e aonde se quer chegar.

Nesse sentido, coaduna-se com o Plano Nacional de Cultura enquanto dispositivo legal norteador de qualquer política cultural brasileira, entendendo-se que a Cultura e o acesso a esta se constituem como um “direito constitucional e condição fundamental para o exercício pleno da cidadania e para a formação da subjetividade e dos valores sociais” (BRASIL, 2010).

Considerando que o documento em leitura constitui-se como um Plano de Cultura desenvolvido por e para uma instituição educacional e pelos atores que a fazem e a cercam, cabe aqui, complementarmente,

5

Meta 6) 50% dos povos e comunidades tradicionais e grupos de culturas populares (...), atendidos por ações de promoção da diversidade cultural;

Meta 9) 300 projetos de apoio à sustentabilidade econômica da produção cultural local;

Meta 11) Aumento em 95% no emprego formal do setor cultural;

Meta 12) 100% das escolas públicas de educação básica (...) com ênfase em cultura brasileira, linguagens artísticas e patrimônio cultural;

Meta 13) 20 mil professores de Arte de escolas públicas com formação continuada;

Meta 14) 100 mil escolas públicas de educação básica desenvolvendo permanentemente atividades de Arte e Cultura;

Meta 18) Aumento em 100% no total de pessoas qualificadas (...) com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas, patrimônio cultural (...);

Meta 19) Aumento em 100% no total de pessoas beneficiadas anualmente por ações de fomento à pesquisa, formação, produção e difusão do conhecimento;

Meta 22) Aumento em 30% no número de municípios brasileiros com grupos em (...) teatro, dança, circo, música, artes visuais, literatura e artesanato;

Meta 24) 60% dos municípios (...) com produção e circulação de espetáculos e atividades artísticas e culturais fomentados com recursos públicos federais;

Meta 25) Aumento em 70% nas atividades de difusão cultural em intercâmbio nacional e internacional;

Meta 28) Aumento em 60% no número de pessoas que frequentam museu, centro cultural, cinema, espetáculos de teatro, circo, dança e música

Meta 31) Municípios brasileiros com (...) equipamento cultural, entre museu, teatro ou sala de espetáculo, (...) cinema e centro cultural (...).

Meta 35) Gestores capacitados em 100% das instituições e equipamentos culturais apoiados pelo Ministério da Cultura

Meta 36) Gestores de cultura e conselheiros capacitados em cursos promovidos ou certificados pelo Ministério da Cultura (...);

Meta 40) Disponibilização na internet dos seguintes conteúdos, que estejam em domínio público ou licenciados: (...) 100% dos inventários e das ações de reconhecimento realizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan);

Meta 43) 100% das Unidades da Federação (UF) com um núcleo de produção digital audiovisual e um núcleo de arte tecnológica e inovação

dialogar com as referências fundantes do seu Projeto Político Pedagógico. É nesse caminho que se recorre a Geertz, a Thompson e a Souza Filho (apud IFRN, 2012), afastando-se das concepções que sinonimizam Cultura a civilidade ou intelectualidade em direção a uma compreensão de construção de significados numa perspectiva humana, social e histórica, o que abre caminho para a valorização da diversidade das culturas e inter-relacionam o local e o global.

Em continuidade, concorda-se com que uma noção basilar de Cultura é sua dimensão antropológica, assumindo como um dos fundamentos teóricos aqui seguidos a concepção de Botelho (2001, p.74), para o qual “a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”.

Como promover essa interação social dos indivíduos também está entre os anseios do IFRN, seja pela efetivação da tríade Ensino-Pesquisa-Extensão ou de sua função social, que almeja contribuir para a “transformação da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça sociais” (IFRN, 2012, p. 21), entende-se que este Plano de Cultura igualmente funda-se nesse pilar referencial, constituindo-se como um relevante instrumento de um processo de retroalimentação de um sistema cultural, no qual vários atores sociais estão envolvidos.

Portanto, a efetivação dos objetivos e metas deste documento, por meio do fomento das ações aqui delineadas, contribui para concretizar diretamente políticas públicas nacionais e locais na área da educação e da cultura que buscam uma mudança de paradigmas sociais e culturais na luta por garantias de direitos. Assim, a Cultura aqui é considerada enquanto produção simbólica (1), tendo como foco a valorização da diversidade cultural e suas expressões artísticas e dos valores culturais; enquanto direito de cidadania (2), com foco no acesso à educação e a cultura e nas ações de inclusão social através da cultura; e enquanto economia (3), com foco na geração de renda, no fortalecimento de cadeias produtivas, considerando as especificidades e valores simbólicos dos bens culturais.

Observa-se ainda que o entendimento de Cultura ora reivindicado não se submete ao que Botelho (2001) denomina de dimensão sociológica, isto é, uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, por intermédio de meios específicos de expressão. Portanto, recorre-se ao último autor e a Fernandes (2007) para pontuar que aqui não há espaço para tornar ações consideradas meramente *meio* em atividades *fim* para o fortalecimento da Cultura. Configuradas como um “circuito organizado de produção que cria espaços de apresentação ao público, programas/projetos de estímulo, agências de financiamento para os programas e bens culturais a serem consumidos” (FERNANDES, 2007, p. 3), ações ancoradas nessa perspectiva sociológica favorecem a obtenção de resultados mais rápidos e visíveis, porém se contrastam com as ações baseadas na compreensão antropológica, que demandam uma maior interação entre o social, o econômico e o simbólico e são mediadas por políticas públicas articuladas e plurais, geridas por diferentes atores sociais e a longo prazo.

Aprofundando essa perspectiva, fundamenta-se este documento a partir do que Marilena Chauí (1995) denomina de democratização da cultura como direito à fruição, à experimentação, à informação, à memória e à participação. Nesse contexto,

recusamos a prática da *animação cultural*, substituindo-a pela ação cultural das comunidades, dos movimentos sociais e populares. Recusamos a *celebração oficial*, substituindo-a pela comemoração sócio-política, isto é, pela memória social como elemento crítico do presente e do passado da sociedade brasileira. Recusamos o *clientelismo*, graças à discussão pública (em conselhos e fóruns de cultura) dos orçamentos públicos de cultura e das prioridades da política cultural. (CHAUÍ, 1995, p 84)

Desse modo, pode-se tomar como ponto de partida provisório para este empreendimento a noção de Políticas Culturais formulada por Nestor Garcia Canclini, nos seguintes termos:

Os estudos recentes tendem a incluir esse conceito ao conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, pelas instituições civis e pelos grupos comunitários organizados a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou transformação social. Porém, essa maneira de caracterizar o âmbito das políticas culturais necessita ser ampliada tendo em conta o caráter transnacional dos processos simbólicos e materiais na atualidade. (CANCLINI, 2001, p. 65, tradução livre).

Em sequência, para a efetiva implementação de uma política de fomento ao eixo da Produção e da Difusão das Artes e Linguagens, segue-se Albino Rubim (2007), quando o teórico assume como essencial que se leve em consideração a existência de um sistema cultural complexo e contemporâneo com as seguintes práticas sociais: 1. Criação, Inovação e Invenção; 2. Transmissão, Difusão e Divulgação; 3. Preservação e Manutenção; 4. Administração e Gestão; 5. Organização; 6. Crítica, Reflexão, Estudo, Pesquisa e Investigação e 7. Recepção e Consumo.

Nessa perspectiva, as Políticas Culturais emergem como um conjunto de formulações e práticas que objetivam pensar e implementar tal sistema, podendo idealmente ser sistematizadas e planejadas em um Plano de Cultura, aqui fundamentado na própria noção de Plano de Cultura preconizada pelo Ministério da Cultura brasileiro, que o considera como “um documento formal que representa a política de gestão cultural” (BRASIL, p. 21, 2013), o qual, por sua vez, objetiva “planejar programas, projetos e ações culturais que valorizem, reconheçam, promovam e preservem a diversidade cultural existente no Brasil.” (BRASIL, 2013, p. 13).

Esta última fonte referencial fundamenta, complementarmente, a concepção de metodologia participativa eleita pelo IFRN para o processo de elaboração, implementação e acompanhamento deste Plano, baseada “na participação de todos os atores culturais e dos cidadãos de forma geral, por isso a importância de constituir espaços participativos como os conselhos, comitês, fóruns e consultas populares.” (BRASIL, 2013, p. 6).

Ao seguir a arquitetura do arcabouço teórico norteador deste Plano, embasando categorias do eixo Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual, destacam-se o Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), numa perspectiva legal e institucional, e autores como Baláz (2003), Dauster (2008), Silva e Onofre (2008), em seus contributos acadêmicos para o campo.

Nessa direção, as atividades do Audiovisual propostas neste escrito estão, por conseguinte, alinhadas com as demandas propostas tanto no Plano Nacional de Cultura quanto no Plano de Diretrizes e Metas para o Audiovisual, da Agência Nacional do Cinema (ANCINE, 2013), que estabelece estratégias para o desenvolvimento da indústria do cinema e do audiovisual do Brasil até 2020.

Em outra linha, a fim de compreender epistemologicamente as concepções do Audiovisual aqui eleitas, incorporam-se os estudos de Balázs (2003), quando ele discorre que os gestos do homem visual não são feitos para transmitir conceitos que possam ser expressos por palavras, mas sim as experiências interiores, emoções não racionais que ficariam ainda sem expressão quando tudo o que pudesse ser dito fosse dito.

Em perspectiva imbricada, Dauster (2008, p. 8) auxilia a compreensão dos motivos pelos quais as produções audiovisuais terem assumido um papel decisivo na cultura contemporânea, quando preconiza: “[...] ver filmes, ler e falar sobre elas nos conduzem a imaginar outras formas de sociabilidade e socialização, assim como a nos interrogar sobre outras relações entre os indivíduos e a sociedade”. Ademais, seguindo o que concebem Silva e Onofre (2008), na tela não há só entretenimento, mas também um espelho ficcional de seu cotidiano, de seus anseios, de seus problemas, de suas emoções e até mesmo de seus sonhos.

A diversidade de ações propostas neste Plano deve corroborar, complementarmente, o estímulo, o exercício e o fortalecimento de processos de conhecimentos imaginativos e criativos como recursos produtivos geradores de desenvolvimento social e econômico para sujeitos e grupos sociais, o que as enquadra no eixo Economia Criativa, Empreendedorismo Artístico e Inovação Cultural, e para o qual se demarcarão os principais autores influentes.

Enquanto uma política pública para a cultura, o plano está alicerçado no pressuposto de que suas ações devem fortalecer as relações entre desenvolvimento cultural e desenvolvimento geral, colocando em foco os processos de criação, produção, distribuição e a fruição de práticas culturais e artísticas (tradicionais e novas), frutos da criatividade, da imaginação e da inovação. Nesse sentido, é importante lembrar o seguinte: as práticas culturais tanto reafirmam estéticas consolidadas como inovadoras, o que reforça o entendimento de que a cultura é processual, ambígua e paradoxal, como assinala Bauman (2012, p. 28). Para este, “a cultura, como tende a ser vista agora, é tanto um agente da desordem como um instrumento da ordem; um fator tanto de envelhecimento e obsolescência quanto de atemporalidade. O trabalho da cultura não consiste tanto em sua autopropetuação quanto em garantir as condições para futuras experimentações e mudanças”.

Em conjunto com outras políticas institucionais, o Plano deve somar esforços para o reconhecimento do potencial econômico da cultura, considerando práticas culturais tradicionais e inovadoras. Isso não significa a Cultura se curvando à economia e nem um abandono da luta em defesa da diversidade cultural e de seu desenvolvimento social e econômico; ao contrário, um Plano como este pode se constituir numa arma

a favor da ampliação de experiências de economia criativa por parte da população envolvida e do fortalecimento de sua cultura a partir de outros modelos econômicos possíveis. Ao pensar a economia da cultura nesse sentido, concorda-se com Tolila (2007) em sua compreensão de que os agentes culturais precisam se apossar dos conhecimentos da economia para melhorarem suas próprias visões das coisas e defenderem suas escolhas e suas existências, no sentido de participarem de maneira ativa do seu desenvolvimento atual e do das futuras gerações.

Legitimando esse entendimento, Reis (2006) e Reis e Marco (2009) assinalam que o campo de análise da economia da cultura se constitui como uma área de estudos da cultura em prol do motor de desenvolvimento socioeconômico sustentável para as comunidades. A economia da cultura se utiliza das mesmas ferramentas da economia, tendo, portanto, um olhar transversal para a complexidade das práticas culturais e para seu desenvolvimento. Esse campo de estudo preocupa-se em perceber aquilo que Sahlins (2003, p. 209) e outros autores discutem em relação à cultura: o prático e o significativo. Seguindo o que o autor propõe, “[...] na cultura ocidental a economia é o lócus principal da produção simbólica. Para nós, a produção de mercadorias é ao mesmo tempo o modo privilegiado da produção e da sua transmissão”. Ele ainda argumenta que “[...] a singularidade da sociedade burguesa não está no fato de o sistema econômico escapar à determinação simbólica, mas em que o simbolismo econômico é estruturalmente determinante”.

Nesse percurso, é possível, portanto, pensar que as atividades econômicas criativas não estão separadas do esquema simbólico, elas estão integradas nele, pois o sistema de produção simbólica, é que “[...] fornece o código principal das outras relações e atividades” (SAHLINS, 2003, p. 210). Pensando assim, acreditamos que, em nossa sociedade, há uma relação entre a produção econômica e a dimensão simbólica. Pois, mesmo como atividades práticas, feitas com fins utilitários, muitas das criações artísticas, por exemplo, se constituem como bens de expressiva significância sociocultural, podendo ser pensados como símbolos com os quais os sujeitos e os grupos constroem sentimentos de identidade a um lugar, a uma cultura (BAUMANN, 2005, 2003) e podem representar memórias coletivas e individuais (HALBWACHS, 1990).

Se por um lado assume-se como imprescindível estar atentos a quaisquer tentativas de tornar os bens culturais em meras mercadorias a serviço do capital, sem preocupação com processos de salvaguarda, por outro, e como nos alerta Reis (2006, p. 220), não é possível negar o lugar da cultura nas discussões sobre o desenvolvimento, pois “o resgate da diversidade cultural, sua promoção e divulgação, a ampliação do acesso cultural a seus efeitos sobre a coesão social, a autoestima e a criatividade caracterizam um modo de desenvolvimento social [...]”.

## 2.6 Objetivos do Plano de Cultura:

**Objetivo Geral:** Desenvolver e fomentar ações culturais nos *campi* do IFRN de todas as mesorregiões do Rio Grande do Norte, envolvendo estudantes, servidores e as comunidades circunvizinhas, em prol da formação, criação, difusão e fruição em cultura e arte e do desenvolvimento regional da economia criativa.

### • **Objetivos Específicos do Eixo Produção e Difusão das Artes e Linguagens:**

1. Valorizar os processos de formação, criação, difusão e fruição em música voltados à comunidade interna e externa do IFRN, contemplando a formação de professores, a diversidade musical brasileira e as identidades musicais locais da cultura popular;
2. Formar espectadores críticos em teatro por meio de atividades artístico-pedagógicas destinadas à comunidade interna e externa do IFRN;
3. Fomentar a dança como linguagem artística de expressão e difusão cultural, como prática de lazer e qualidade de vida para todas as idades e como prática educativa, em prol da inclusão social e da concretização da tríade ensino-pesquisa-extensão;
4. Reconhecer e viabilizar a capoeira como prática corporal e ferramenta educativa ligada à proteção e à promoção do patrimônio cultural e da história da cultura afro-brasileira

### • **Objetivos Específicos do Eixo Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual:**

5. Implantar laboratórios multimídia voltados à pesquisa, promoção e expressão cultural da diversidade étnico-racial do Rio Grande do Norte pautadas na inclusão, na interdisciplinaridade e na articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
6. Estimular a produção e difusão de conteúdo audiovisual brasileiro por meio de cursos, mostras, festivais e empréstimos de equipamentos, bem como de ações de resgate e preservação do audiovisual potiguar.

- **Objetivos Específicos do Eixo Economia Criativa, Empreendedorismo Artísticos e Inovação Cultural:**
  7. Profissionalizar e especializar estudantes do IFRN em prol da inserção qualificada de estudantes do IFRN no mundo do trabalho e na economia da cultura, mediando conhecimentos e práticas de Extensão, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nos campos da Cultura, do Turismo e do Lazer;
  8. Qualificar artistas, agentes, produtores e gestores culturais do Rio Grande do Norte culturais na organização gestora, mercadológica e empreendedora de grupos;
  9. Fortalecer o campo das artes visuais do Rio Grande do Norte promovendo a circulação, fruição e comercialização itinerante de obras artísticas a partir de estratégias e processos da economia criativa;
  10. Estimular a geração de renda e a inclusão socioeconômica, a preservação da memória, da cultura popular e da infância e a formação de professores por meio de atividades formativas em produção de brinquedos populares;
  11. Fortalecer os processos de preservação do patrimônio cultural alimentar e de economia da cultura de grupos comunitários do Rio Grande do Norte; e
- **Objetivo que integra os três Eixos:**
  12. Estimular a integração, circulação e capacitação dos diversos grupos artísticos e culturais dos *campi* do IFRN e de suas comunidades circunvizinhas no ambiente educacional, contribuindo para a universalização do acesso às produções artísticas e o desenvolvimento da cadeia produtiva da cultura potiguar.

## 2.7 Metas do Plano de Cultura:

- **Metas do Eixo Produção e Difusão das Artes e Linguagens:**
  - Meta 1.** Fortalecimento de 02 grupos de corais, em Natal/RN e no interior do estado, atendendo a crianças e adolescentes de 8 a 14 anos e/ou jovens e adultos, preferencialmente em situação de vulnerabilidade social, a partir de um repertório diversificado de música brasileira e de ações paralelas de formação de professores da rede pública de ensino;
  - Meta 2.** Oferta de 02 turmas do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Rabeca, no *Campus* Natal – Cidade Alta do IFRN, alfabetização musicalmente 20 estudantes-instrumentistas por meio do projeto Orquestra-Escola de Rabeca;
  - Meta 3.** Oferta de 02 turmas do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Viola Sertaneja, no *Campus* Natal – Cidade Alta do IFRN, alfabetizando musicalmente 10 estudantes-instrumentistas por meio do projeto Orquestra-Escola de Viola Sertaneja;
  - Meta 4.** Oferta de 02 turmas de Formação Inicial e Continuada (FIC) em música percussiva de matriz afro-brasileira e indígena, folguedos, manifestações e personagens da cultura popular, mediada pelo Grupo Folia de Rua Potiguar, alcançando 100 alunos, majoritariamente em situação de vulnerabilidade social;
  - Meta 5.** Oferta de 06 turmas de Formação Inicial e Continuada em Violão, Piano e Canto Coral, aliadas um programa de concertos musicais regulares voltados aos alunos do *Campus* Natal - Zona Norte do IFRN e escolas públicas do entorno por meio do projeto Música na Escola;
  - Meta 6.** Realização do Festival da Canção Popular do IFRN, gratuito e aberto a todos os *campi* da Instituição, buscando envolver diretamente, pelo menos, 60% dos *campi* do IFRN, por meio de composições e apresentações, gratuitas e abertas ao público externo, de obras musicais inéditas e originais de qualquer gênero musical na língua pátria por parte dos servidores e estudantes da Instituição;
  - Meta 7.** Circulação e apresentação de 12 concertos musicais interativos populares no em diferentes cidades do Seridó Norte-rio-grandense, denominados “Para Ouvir e Compreender Música”, com diversificado repertório, incluindo choros e músicas eruditas, populares, urbanas e de tradição oral;
  - Meta 8.** Formação de 800 expectadores críticos em teatro por meio de atividades artístico-pedagógicas de criação, produção, promoção e divulgação de espetáculos teatrais, de grupos profissionais e amadores, internos e externos, promovidas pelo projeto “Outro Olhar Para a Cena”;

- Meta 9.** Fortalecimento do Grupo de Dança Contemporânea do *Campus* Natal - Cidade Alta do IFRN, a partir do fomento de atividades de formações internas para o grupo por meio de residências artísticas e formações abertas ao público externo por meio de oficinas, além de pesquisa, concepção e montagem de espetáculo de dança, com 10 apresentações voltadas a escolas públicas do Rio Grande do Norte;
- Meta 10.** Oferta de 06 turmas do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Dança de Salão, no *Campus* Natal – Cidade Alta do IFRN, por meio do projeto Vem Dançar Comigo, alcançando 180 pessoas, majoritariamente adultos e idosos;
- Meta 11.** Oferta de 06 turmas de formação em capoeira, com vistas à preservação e difusão da cultura afro-brasileira, prevendo a interação com mestres locais e de outras regiões e atividades de capacitação na confecção de instrumentos musicais;
- **Metas do Eixo Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual:**
- Meta 12.** Implantação de 10 laboratórios multimídia, voltados à pesquisa nos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) dos *campi* do IFRN, com materiais que oportunizem a produção de acervo criativo multimidiático/audiovisual sobre as comunidades tradicionais e suas manifestações culturais;
- Meta 13.** Ampliação das ações da Cinemateca Potiguar, adquirindo equipamentos e promovendo 25 mostras no *Campus* Natal – Cidade Alta do IFRN e 20 mostras itinerantes em bairros periféricos de Natal e/ou municípios do interior do Rio Grande do Norte, além de dar continuidade às parcerias na organização de festivais audiovisuais no estado e em projetos como o Núcleo de Produção Digital (NPD);
- **Metas do Eixo Economia Criativa, Empreendedorismo Artísticos e Inovação Cultural:**
- Meta 14.** Estruturação do Núcleo de Prática Profissional em Cultura, Turismo e Lazer do IFRN, adquirindo equipamentos e promovendo ações de formação e oportunidades de prática profissional para 50% dos alunos do *Campus* Natal – Cidade Alta do IFRN;
- Meta 15.** Abertura de 04 turmas do programa de pré-incubação e formação, na modalidade de Educação a Distância, nas áreas de Gestão Cultural, Marketing Cultural e Gestão Contábil e Financeira, por meio da Incubadora Tecnológica de Cultura e Arte do IFRN (ITCART), para artistas, agentes, produtores e gestores culturais, abrangendo as quatro mesorregiões do Rio Grande do Norte;
- Meta 16.** Realização de 12 exposições itinerantes de artes visuais por meio do projeto Galeria Itinerante de Arte Potiguar, circulando e disponibilizando para comercialização 40 obras de 10 artistas potiguares selecionados, bem como promovendo a formação e formalização profissional dos artistas no campo da economia criativa;
- Meta 17.** Oferta de oficinas lúdicas de produção de brinquedos populares, com vistas à geração de renda, à preservação da cultura popular e da infância e à formação de professores, disponibilizando 50 vagas para a população em situação de rua, 20 vagas para artesões e 30 vagas para professores, a partir da articulação entre artesões de diversas regiões do estado e o Museu do Brinquedo Popular do IFRN;
- Meta 18.** Criação de 01 espaço museal virtual para disponibilização na internet do conteúdo imagético e textual advindos de inventários produzidos pelo grupo de pesquisa em Cultura, Arte e Sociedade (CASO) e parceiros acerca dos saberes e fazeres associados ao processo de produção de doces tradicionais da cultura e culinária da região do Seridó Potiguar, buscando ampliar sua disseminação, comercialização e preservação; e
- **Meta que integra os três Eixos:**
- Meta 19.** Realização de 04 edições do evento Circuito Mais Cultura, em diferentes regiões do Rio Grande do Norte, promovendo a integração, circulação e capacitação na área da economia criativa, de artistas e grupos de cultura e arte dos *campi* IFRN e de suas comunidades circunvizinhas, com destaque para as ações fomentadas por este Plano de Cultura.

## 2.8 Metodologia:

## Metodologia:

Anteriormente à definição dos objetivos e das metas aqui apontados, foi delineada coletivamente uma organização metodológica participativa, dividida nas dez etapas seguintes, agrupadas em quatro fases cíclicas inspiradas no Guia de Orientação para Construção de Planos de Cultura MinC/UFBA (UFBA, 2012), considerando a capacidade de continuidade do Plano de Cultura do IFRN. Essas fases e etapas serão relatadas em pormenores nesta sessão, em prol da fundamentação, elaboração, implementação e acompanhamento deste Plano, a partir da Figura 2.



**Figura 2 – Diagrama de Fases e Etapas Metodológicas do Plano de Cultura do IFRN**

Assumindo como princípio a metodologia participativa e fundamento metodológico a participação democrática (BRASIL, 2013), para além da Etapa VI, o método aqui adotado previu a realização de Jornadas Participativas, abertas a todos os gestores, docentes, técnicos e discentes dos *campi* do IFRN, aos representantes de diferentes segmentos e expressões culturais e organismos públicos que dialogam com a cultura (intersetorialidade), em uma articulação em rede mediada pelos *campi* do IFRN em prol da construção, implementação e acompanhamento deste documento.

Nessa perspectiva, ao considerar a abrangência sistêmica e multicampi do Plano de Cultura ora apresentado, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFRN constituiu-se como órgão responsável por sensibilizar e mobilizar os *campi* quanto à tarefa de sensibilização de suas comunidades internas e externas em prol da construção do referido documento. Em razão do foco tecnológico do *Campus* Natal – Cidade Alta do IFRN (*Cultura, Turismo e Lazer*), a responsabilidade pela **Etapa I** e pela condução dos trabalhos que resultariam neste escrito foi compartilhada com uma equipe advinda da comunidade dessa unidade institucional.

Na busca pela efetivação dessa Etapa, foram realizadas comunicações por intermédio do portal e do e-mail institucional, nos dias 05 e 06/11/2014, e de duas jornadas participativas na apresentação e apropriação do Edital Mais Cultura nas Universidades e em uma proposta de construção do Plano de Cultura para o IFRN. A primeira jornada ocorreu no dia 11/11/2014, na sala 12 do *Campus* Natal – Cidade Alta, voltado apenas comunidade interna desse *Campus*, que coproduziria e cogeriria este Plano juntamente com a PROEX. A jornada ocorreu no dia 14/11/2014, igualmente na sala 12 do *Campus* Natal – Cidade Atal, mas, dessa vez, aberta a todos os gestores, docentes, técnicos e discentes do IFRN, bem como aos atores da sociedade dispostos a colaborar com a elaboração do Plano de Cultura por meio de chamada publicada no portal institucional.

Em conjunto com o objetivo de sensibilizar e mobilizar a comunidade institucional, a jornada do dia 14/11/14 foi igualmente planejada para dar continuidade ao processo de Diagnóstico da Realidade Cultural Institucional, quanto às ações implantadas e planejadas no campo da cultura e das artes, conforme previsto para a **Etapa II**, processo já iniciado com base nos dados colhidos do Relatório de Gestão 2013 e 2014 (em

elaboração na altura), na observação sistemática do portal institucional (utilizado em razão do Relatório de Gestão 2014 não estar concluído à época) e na consulta ao PPP, ao PDI e ao Plano de Ação 2015 do IFRN. Durante a mencionada jornada, havia uma expectativa de se empreender um levantamento das demandas prioritárias no campo da cultura e da arte segundo os representantes dos *campi* do IFRN, a fim de embasar, sobretudo, a escrita dos objetivos e metas do Plano, considerando as ações que já vinham sendo realizadas ou apoiadas pela Instituição ou planejadas para execução em 2015/2016.

Não obstante, em virtude da participação apenas de membros dos *campi* Natal – Cidade Alta, Natal – Central, Macau e Educação a Distância, que apresentaram um número ainda inexpressivo de ações a serem fomentadas diante da realidade institucional, retomou-se a necessidade de continuidade quanto à Etapa I antes da conclusão do Diagnóstico da Realidade Cultural Institucional. Essa decisão foi sustentada, principalmente, pela análise institucional advinda do diagnóstico parcial, que apontava a existência de dezenas de outros programas, projetos, grupos, equipamentos e eventos culturais a serem contemplados pelo Plano de Cultura, como já delineado na *Justificativa* deste documento.

Desse modo, foi encaminhado, durante a jornada, via e-mail institucional e contatos presenciais e telefônicos, que os servidores presentes e ausentes no último encontro, articulados com os dirigentes de Extensão dos seus respectivos *campi*, deveriam organizar-se em comissões/equipes locais, incluindo participantes das comunidades externas, para discutir e definir as ações a serem contempladas pelo Plano. Estipuladas as ações, as equipes tiveram que informá-las por e-mail até o dia 09/12/2014, em arquivo digital (contendo resumo, objetivos, justificativa, metodologia e referências), para a Comissão Intercampi (CI), que sistematizaria a escrita do documento pudesse consolidar o Diagnóstico da Realidade Cultural Institucional.

Iniciando a **Etapa III**, foi realizada uma Jornada Participativa para uma predefinição coletiva dos Eixos Temáticos, já agendada para o dia 18/11/2014 desde o primeiro encontro presencial. Em razão da existência de poucas ações apresentadas como prioritárias na Etapa I, foram analisados os eixos temáticos apresentados no Edital Mais Cultura nas Universidades em contraste com as ações até então propostas, elegendo, preliminarmente, aqueles que mais se alinhavam com os documentos institucionais e com o que já havia sido posto. A conclusão dessa etapa – incluindo a definição final dos Eixos Temáticos, dos Objetivos, das Metas e das Ações do Plano de Cultura – efetuou-se apenas na Jornada Participativa do dia 16/12/2014, na sala 12 do *Campus* Natal – Cidade Alta, com a participação de representantes de todas as ações levantadas no Diagnóstico e a serem fomentadas, e por meio do encaminhamento virtual das versões de textos do Plano de Cultura no dia 06/02/2015.

Na última ação supracitada, a **Etapa IV** foi parcialmente realizada, uma vez que a tarefa de redigir as sessões textuais do Plano de Cultura (2.5 Justificativa, 2.5 Fundamentação Teórica, 2.6 Objetivos, 2.7 Metas, 2.8. Metodologia, 2.9 Avaliação, 3. Cronograma Físico e Financeiro, 3.2. Envolvimento da Comunidade na qual a Instituição está Inserida; 3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a População em Situação de Vulnerabilidade Social; 3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a Diversidade Cultural Brasileira) foi distribuída entre os 11 servidores do IFRN (docentes e técnicos) da CI, com o auxílio de outros servidores, discentes e atores da comunidade externa, parceiros em iniciativas a serem fomentados.

A **Etapa V**, referente à Revisão Técnica e Linguística do Plano de Cultura, foi realizada nas seguintes sub-etapas: (1) uma revisão técnica, de 10/02/2015 a 09/03/2015, a qual se efetuou a partir dos trabalhos de uma Comissão de Especialistas (CE), composta por quatro servidores, dois docentes e dois técnicos destacados democraticamente na jornada realizada no dia 10/02/2015, na sala 67 do *Campus* Natal – Cidade Alta do IFRN, que, por conseguinte, atuaram sobre os textos escritos coletivamente a fim de ajustá-los, em detalhes, e uniformizá-los estilística e tecnicamente; e (2) uma revisão linguística, realizada de 09/03/2015 a 18/03/2015, alterando exclusivamente aspectos linguísticos e de organização textual em prol da compreensão documental.

Para além da construção democrática, coletiva e aberta conduzida até a Etapa V, intentando fortalecer a metodologia participativa e o envolvimento da comunidade interna e externa na construção deste Plano de Cultura, uma versão preliminar do documento ora apresentado, ainda sem revisão linguística, foi publicada no portal institucional para consulta pública, de 12 a 16/03/2015, disponibilizando-se o e-mail coex.cal@ifrn.edu.br para o envio de eventuais contribuições por parte de toda a comunidade interna e externa, o que se efetivou como a **Etapa VI** desta organização metodológica.

Incorporadas as 15 sugestões advindas da consulta pública e concluída a revisão linguística, foi efetivada a **Etapa VII**, referente à submissão, apreciação e aprovação do Plano de Cultura nos conselhos máximos colegiados do IFRN, a saber, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPEX) e/ou o Conselho Superior (CONSUP), entre 17 e 23/03/2015, havendo sido aprovado na manhã do dia 23/03.

Sequencialmente, o Plano de Cultura, já em sua versão final, foi encaminhado ao Comitê Técnico (CT) para julgamento, classificação e aprovação, no dia 23/03/2015, constituindo-se como a **Etapa VIII** entre as fases aqui delineadas.

Nesse ponto, a **Etapa IX** será pormenorizada em projeção, uma vez que ainda não está efetuada, visto que se refere à implementação do Plano de Cultura, o que dependerá parcialmente do resultado e da aprovação deste documento pelo CT. À **Etapa X**, relativa aos processos de acompanhamento e avaliação do Plano de Cultura, caberá uma sessão exclusiva, apresentada imediatamente posterior à *Metodologia*.

Para expor um desenho metodológico para a Etapa IX, implantada no período de 24 meses (2015-2017), a partir da aprovação deste Plano pelo CT, torna-se necessário projetar como as ações a serem fomentadas entre 2015 e 2017, responsáveis por concretizar os objetivos e metas do Plano de Cultura em questão, serão implementadas e articuladas, em cada *campus* ou em múltiplos *campi*, sob a responsabilidade de seus executores e de um Comitê de Gestão do Plano de Cultura (COGECULT) sistêmico, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, com poderes delegados por portaria da Reitoria do IFRN. O COGECULT estará sob a supervisão do(a) Pró-Reitor(a) de Extensão e será composto por 12 membros (incluindo um coordenador), selecionados em meio aos servidores da Pró-Reitoria de Extensão (até dois membros), aos servidores dos *campi* da Instituição, coordenadores ou não de atividades culturais fomentadas pelo Plano de Cultura (até cinco membros), ao corpo discente (um membro), aos representantes da comunidade externa de artistas e profissionais da cultura (um membro) e aos representantes das instituições parceiras (um membro), divididos em quatro câmaras, a saber: 1. Câmara de Políticas e Ações Culturais (quatro membros), 2. Câmara de Acompanhamento e Avaliação (três membros), 3. Câmara de Comunicação e Mobilização (dois membros) e 4. Câmara de Gestão Contábil e Financeira (dois membros).

Desse modo, as ações que responderão aos objetivos e metas cujos focos se concentram no eixo **Produção e Difusão das Artes e Linguagens** estarão voltadas não apenas para a disseminação nas diferentes linguagens artísticas, mas promoverão e fortalecerão a formação em cultura e arte, além da criação, circulação e difusão da produção artística nos *campi* do IFRN e nas comunidades circunvizinhas, com ênfase nas manifestação das linguagens artísticas ligadas ao teatro, à dança, à música e às artes visuais (pintura, desenho, fotografia etc.). Essas ações objetivarão garantir:

- ✓ o estímulo à integração entre a comunidade artístico-acadêmica e artistas oriundos de comunidades locais, tradicionais e populares;
- ✓ o incentivo ao aperfeiçoamento do artista por meio de intercâmbios artísticos com pesquisadores nacionais e às residências artísticas interinstitucionais, como proposto pelo grupo de dança contemporânea do IFRN e pelos projetos “Música na Escola” e “Outro Olhar para a Cena: uma proposta de formação de expectador”;
- ✓ a manutenção de grupos artísticos com circulação de apresentação públicas no grupo social, por meio das atividades do Coral Infantil do IFRN Cidade Alta, do Coral EnCantus, das Orquestras-Escolas de Viola Sertaneja e Rabeca, do grupo percussivo de matriz afro-brasileira e indígena Folia de Rua Potiguar, do grupo de dança contemporânea do IFRN e de dança de salão Vem Dançar Comigo;
- ✓ a realização de festivais, como o Festival da Canção Popular do IFRN e os Concertos Populares no Seridó “Para Ouvir e Compreender Música”; e
- ✓ a presença de mestres de saberes e fazeres populares e tradicionais atuando e contribuindo com os componentes curriculares dos cursos de arte, como nas formações em Viola Sertaneja, Rabeca e no grupos de Capoeira.

Em complementar perspectiva, as ações do eixo **Arte, Comunicação, Cultura das Mídias e Audiovisual**, igualmente atuarão na formação, produção e difusão de linguagens do audiovisual (cinema, vídeo e TV), buscando efetivar:

- ✓ o fomento à produção audiovisual, em ficção e documentário, contemplando, inclusive, técnicas de animação, em diversos formatos e para quaisquer plataformas de distribuição e exibição; e
- ✓ a criação e fortalecimento de mostras e festivais audiovisuais promovidos ou apoiados pela Cinemateca Potiguar do IFRN, articulando-se à Rede Universitária de Salas Digitais e à Rede Cine Mais Cultural e o Núcleo de Produção Digital (NPD) do IFRN/*Campus* Natal – Cidade Alta.

Em perspectiva complementar, as ações do corrente eixo pretendem ampliar e captar investimentos para a aquisição de equipamentos, objetivando:

- ✓ o fortalecimento do Núcleo de Produção Digital (NPD), por meio das parcerias com a Cinemateca Potiguar;
- ✓ o fortalecimento de laboratórios de criação midiáticas voltados à promoção e expressão artística e cultural, vinculados à Cinemateca Potiguar e aos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi's) dos *campi* do IFRN; e
- ✓ o fomento a cineclubes, em diálogo com a Rede Cine Mais Cultura, igualmente por meio das ações da Cinemateca Potiguar.

O eixo **Economia Criativa, Empreendedorismo Artísticos e Inovação Cultural** dialoga com as ações que fortalecem as políticas e equipamentos voltados à Economia Criativa no âmbito do IFRN, apoiando:

- ✓ o desenvolvimento de programas de incubação de projetos e empreendimentos relacionados à Economia Criativa, por meio da Incubadora Tecnológica de Cultura e Arte (ITCART) e de sua Formação EaD em Gestão Cultural, Marketing Cultural e Gestão Contábil e Financeira;
- ✓ o fortalecimento do Núcleo de Prática Profissional em Cultura, Turismo e Lazer do IFRN enquanto laboratório e ambiente de aprendizagem experimental no campo da Economia Criativa; e
- ✓ a realização de ações de promoção e difusão no campo da Economia Criativa, por meio dos projetos Galeria Itinerante de Arte Potiguar, o Ludus Cidade, o Espaço Museal Digital “Doces do Seridó Potiguar”.

As ações supramencionadas em cada eixo organizar-se-ão metodologicamente de forma autônoma, observando os planos de ação e os calendários dos *campi* e das comunidades circunvizinhas em que forem realizadas e, portanto, ocorrendo em tempos e espaços distintos durante os 24 meses de execução deste Plano de Cultura, conforme esboçado nas tabelas que se seguem. Engendram-se nessas tabelas os endossamentos quanto à capacidade de continuidade das ações e, por conseguinte, deste Plano Cultura, eventualmente comprovadas por documentos comprobatórios em anexo. No entanto, almejando sua integração e articulando, por conseguinte, os eixos temáticos aqui escolhidos, realizar-se-á o **Circuito Mais Cultura**. O evento será organizado em quatro etapas durante os dois anos de aplicação deste Plano, em cidades distintas do Rio Grande do Norte, escolhidas por meio de edital interno direcionado a todos os *campi* do IFRN, contemplando, para seleção, obrigatoriamente, quatro polos coincidentes com as quatro mesorregiões do Rio Grande do Norte: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e, por último, no Leste Potiguar, especificamente em Natal, capital do estado.

O Circuito objetivará estimular a formação, a produção e a difusão artística institucional e comunitária, integrando artistas de diferentes regiões, por meio de mostras, seminários, oficinas de artes e encontros multidisciplinares de artes, incluindo (b) mostras e festivais audiovisuais itinerantes promovidos pela Cinemateca Potiguar, além de (c) buscar envolver todos os artistas e atores da cultura participantes do Circuito em capacitações no campo da economia criativa, do empreendedorismo artístico, da inovação cultural e da formalização profissional, por meio de rodadas de negócios, seminários, palestras, oficinas e minicursos.

Por fim, apresentar-se-ão sequencialmente as particularidades metodológicas de cada uma das 21 ações eleitas como prioritárias na Etapa II, Diagnóstico da Realidade Cultural Institucional, e, portanto, a serem fomentadas por este Plano de Cultura, cuja capacidade de continuidade está corroborada não simplesmente nas ações listadas a seguir, mas no compromisso institucional assumido em seguir fomentando estas e tantas outras ações culturais do IFRN para além do período 2015-2016-2017 (24 meses).

• **AÇÕES DO EIXO PRODUÇÃO E DIFUSÃO DAS ARTES E LINGUAGENS:**

<b>TÍTULO:</b> Coral Infantil do <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 1	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 1	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 13, 14, 18, 19, 22, 24 e 28	
<b>LOCAL:</b> <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, na cidade de Natal/RN	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inscrição de crianças entre 8 e 14 anos e análise socioeconômica para acolhimento preferencial de público em situação de vulnerabilidade social;</li> <li>• Oferta do FIC em Musicalização por meio do Canto Coral;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Preparação vocal, exercícios de integração e de relaxamento, exercícios rítmicos e de entonação, exercícios de reprodução de sons do ambiente, enfatizando suas qualidades de ressonância;</li> <li>○ Exercícios de percepção do corpo no sentido de conscientizar os pontos de apoio de tensão e postura, exercícios de orientação espacial, pela reprodução dos movimentos corporais;</li> <li>○ Exercícios de respiração e jogos respiratórios, exercícios corporais diversos destinados à aquisição de bons hábitos posturais;</li> <li>○ Exercício de produção vocal, pela estimulação de língua, mandíbula e lábios;</li> <li>○ Exercícios de exploração e ampliação da tessitura;</li> <li>○ Utilização de instrumentos musicais diversos, como flauta doce, instrumentos de percussão e instrumental Orff;</li> <li>○ Apreciação musical através de apresentações de outros grupos artísticos, ao vivo ou em vídeo;</li> <li>● Preparação de repertório;</li> <li>● Realização de, pelo menos, 10 apresentações gratuitas, abertas ao público, em instituições públicas ou comunidades, e 04 apresentações pagas, a preços populares, em instituições privadas, durante o período;</li> <li>● Promoção de ações de formação continuada de professores da rede pública de ensino em Educação Musical/Canto Coral, adotando o Coral Infantil e o material didático utilizado como instrumentos pedagógicos da capacitação.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	<p>O Coral Infantil do <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta existe desde 2010 e é financiado com recursos institucionais, advindos da Pró-Reitoria de Extensão e do próprio <i>Campus</i>, o que demonstra sua capacidade de continuidade. Além disso, o grupo realiza, em média, 10 apresentações anuais externas. As apresentações são, em sua maioria, gratuitas, o que pode ser, parcialmente, alterado quando consolidado um convênio de intermediação financeira junto à Fundação de Apoio ao IFRN (Funcern), revertendo-se, complementarmente, a arrecadação de ingressos a preços populares para financiamento de algumas ações do grupo. O Coral Infantil conta ainda com o apoio da Escola de Música da Universidade Federal do RN (UFRN), que colabora com a sustentabilidade do grupo partilhando professores e músicos para atuar junto a ações como a gravação do último CD do Coral. Nesse contexto, o recurso ora planejado soma-se ao intento de fortalecer o Coral na aquisição de materiais permanentes e serviços de longa duração, não sendo condição de dependência para o funcionamento do Coral após do término da vigência deste Plano de Cultura.</p>
<b>TÍTULO:</b> Coral EnCantus do Sal do IFRN Macau: o canto brasileiro na Costa Branca Potiguar	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 1	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 1	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 14, 18, 19, 22, 24 e 28	
<b>LOCAL:</b> <i>Campus</i> Macau do IFRN, no município de Macau/RN	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Realização de inscrições;</li> <li>● Seleção das jovens e adultos para participar do projeto;</li> <li>● Organização do grupo de acordo com o grau de afinação e aptidão musical;</li> <li>● Aulas e ensaios de repertório a serem realizados duas vezes por semana com duração de 4 horas semanais, no período de dois anos;</li> <li>● O conteúdo programático: estudo sobre a fisiologia da voz, os cuidados com a voz e a audição, exercícios para a prática vocal, aquecimento e relaxamento vocal, vivência coral – exercícios e dinâmica de grupo, estudo de repertório – passagem das vozes por naipe com as noções básicas de leitura da partitura em conjunto, prática do repertório – passagem das músicas em grupo. Cantar diversas músicas brasileiras formando um grupo com um conjunto de vozes harmoniosas, etc.</li> <li>● A avaliação: mediante observação do esforço e desenvolvimento nas aulas do projeto e futuras apresentações. Analisar, refletir e interpretar a letra de uma canção.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de, pelo menos, 10 apresentações gratuitas abertas ao público.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	O grupo já se constitui como atividade institucional do <i>Campus</i> Macau, sendo financiado com recursos próprios do orçamento anual da Instituição. Nesse sentido, o recurso ora planejado soma-se ao intento de fortalecer o Coral na aquisição de materiais permanentes e serviços de longa duração, não sendo condição de dependência para o funcionamento do Coral após do término da vigência deste Plano de Cultura.

<b>TÍTULO:</b> Formação Inicial e Continuada (FIC) em Rabeca por meio da Orquestra-Escola de Rabeca	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 1	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 2	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 14, 18, 19, 22, 24 e 28	
<b>LOCAL:</b> <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, na cidade de Natal/RN	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inscrição de jovens e adultos para participação na Orquestra-Escola de Rabeca e no FIC em Rabeca;</li> <li>Ensino da Rabeca pelo método da tradição oral, seja por meio das práticas pedagógicas do professor ou da troca de conhecimentos entre os alunos, seja por meio da participação de mestres da cultura popular, seja por intermédio de meios de comunicação multimidiáticos;</li> <li>Alfabetização Musical, mediante leitura rítmica e melódica;</li> <li>Musicalização por meio de exercícios lúdicos e corporais;</li> <li>Prática do improviso através dos gêneros nordestinos executados na rabeca, a exemplo do aboio, do coco, do baião, etc.</li> <li>Formação de competências e habilidades mediante o fomento da prática grupal e de apresentações individuais e coletivas.</li> <li>Prática da performance em palco, da aquisição de conhecimentos relacionados a amplificação e operação de mesa de som;</li> <li>Prática de formação de grupo musical, explorando a diversidade e composição dos diferentes timbres de instrumentos em conjunto com a rabeca;</li> <li>Prática de canto acompanhado da rabeca;</li> <li>Realização de, pelo menos, 10 apresentações gratuitas abertas ao público e 4 apresentações pagas, a preços populares; <ul style="list-style-type: none"> <li>Execução de pequenas peças teatrais e operetas populares como forma de desenvolvimento da capacidade interpretativa, de expressão lúdica e estética e criação de musicais e trilhas sonoras de acompanhamento na rabeca.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	A Formação em Rabeca, vinculada à Orquestra-Escola de Rabeca, é ofertada pelo <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta desde 2013, com recursos advindos do próprio <i>Campus</i> , o que demonstra o compromisso institucional com a oferta e sua capacidade de continuidade. Além disso, o grupo realiza, pelo menos, 10 apresentações anuais externas. As apresentações são, em parte gratuitas, em parte financiadas, o que garante recursos alternativos para o financiamento de algumas ações do grupo. Nesse contexto, o recurso ora planejado soma-se ao intento de fortalecer as atividades da Orquestra-Escola na aquisição de materiais permanentes e serviços de longa duração, não sendo condição de dependência para o funcionamento do grupo após do término da vigência deste Plano de Cultura.

<b>TÍTULO:</b> Formação Inicial e Continuada (FIC) em Viola Sertaneja por meio da Orquestra-Escola de Viola Sertaneja	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 1	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 3	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 14, 18, 19, 22, 24 e 28	
<b>LOCAL:</b> <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, na cidade de Natal/RN	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	

<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inscrição de jovens e adultos para participação na Orquestra-Escola de Viola Sertaneja e no FIC em Viola;</li> <li>• Ensino da Viola Sertaneja pelo método da tradição oral, seja por meio das práticas pedagógicas do professor ou da troca de conhecimentos entre os alunos, seja por meio da participação de mestres da cultura popular, seja por intermédio de meios de comunicação multimidiáticos;</li> <li>• Alfabetização Musical, mediante leitura rítmica e melódica, utilizando partituras, próprias e disponíveis em manuais e demais meios de comunicação;</li> <li>• Utilizando partituras não convencionais (vide o conceito de paisagem sonora, conforme Murray Schafer);</li> <li>• Musicalização por meio de exercícios lúdicos e corporais;</li> <li>• Prática do improviso através dos gêneros executados na Viola, a exemplo do aboio, do repente, do baião, do pagode, do cateretê, do catira, do cururu, do toque de inhuma, etc.;</li> <li>• Formação de competências e habilidades mediante o fomento da prática grupal e de apresentações individuais e coletivas;</li> <li>• Prática da <i>performance</i> em palco, da aquisição de conhecimentos relacionados a amplificação e operação de mesa de som;</li> <li>• Prática de formação de grupo musical, explorando a diversidade e composição dos diferentes timbres de instrumentos em conjunto com a viola;</li> <li>• Prática de canto acompanhado da viola;</li> <li>• Realização de, pelo menos, 10 apresentações gratuitas abertas ao público e 4 apresentações pagas, a preços populares; <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Execução de pequenas peças teatrais e operetas populares como forma de desenvolvimento da capacidade interpretativa, de expressão lúdica e estética e criação de musicais e trilhas sonoras de acompanhamento na viola.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	<p>A Formação em Viola Sertaneja, vinculada à Orquestra-Escola de Viola é ofertada pelo <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta desde 2010 e é financiada com recursos institucionais advindos do próprio <i>Campus</i>, o que demonstra sua capacidade de continuidade. Além disso, o grupo realiza, pelo menos, 10 apresentações anuais externas. As apresentações são, em parte gratuitas, em parte financiadas, o que garante recursos alternativos para o financiamento de algumas ações do grupo. Nesse contexto, o recurso ora planejado soma-se ao intento de fortalecer as atividades da Orquestra-Escola na aquisição de materiais permanentes e serviços de longa duração, não sendo condição de dependência para o funcionamento do grupo após do término da vigência deste Plano de Cultura.</p>

**TÍTULO:** Formação Inicial e Continuada (FIC) em Música Percussiva de matriz afro-brasileira e indígena, folguedos, manifestações e personagens da cultura popular, por meio do Grupo Folia de Rua Potiguar

**OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:** 1

**META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:** 4

**META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:** 14, 18, 19, 22, 24 e 28

**LOCAL:** *Campus* Natal – Cidade Alta do IFRN, na cidade de Natal/RN

**PERÍODO:** 24 MESES

<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inscrição de jovens e adultos e análise socioeconômica para acolhimento preferencial de público em situação de vulnerabilidade social;</li> <li>• Oferta do FIC em Música Percussiva por meio do ingresso no Grupo Folia de Rua Potiguar, parceiro institucional na oferta e responsável por ministrar a formação; <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Exposição de vídeos sobre o grupo, música, música percussiva e cultura popular;</li> <li>○ Aula expositiva sobre os folguedos, manifestações e personagens que compõem as manifestações populares do Rio Grande do Norte e Nordeste do Brasil;</li> </ul> </li> </ul>
------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Exercícios para percepção rítmica e corporal do aluno através de jogos; Exercícios para o manuseio dos instrumentos e desenvolvimento da coordenação motora;</li> <li>○ Execução dos ritmos propostos com o manuseio dos instrumentos;</li> <li>○ Execução de ritmos através da prática de leitura rítmica;</li> <li>○ Jogos musicais com estímulo auditivo para formação de espetáculo;</li> <li>● Realização de, pelo menos, 12 apresentações gratuitas abertas ao público e 6 apresentações pagas, a preços populares, sobretudo em eventos como Dia de Santos Reis, Dia da Diversidade, Dia da Consciência Negra e Carnaval, no qual o grupo, inclusive, em parceria com o IFRN lançou em 2015 o I Bloco Folia de Rua Potiguar, disseminador da cultura e da música popular local, tradicional, de matriz afro-brasileira e indígena.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	A Formação em Música Percussiva, ofertada pelo <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta em parceria com o grupo Folia de Rua Potiguar e com a empresa Folia de Rua Produções LTDA, ocorre desde o começo de 2014, conforme comprovação em anexo, financiado, parcialmente, com recursos institucionais, advindos do próprio <i>Campus</i> , e, sobretudo, com verbas advindas de contratações externas e editais, demonstrando sua capacidade de continuidade. Nesse contexto, o recurso ora planejado soma-se ao intento de fortalecer as atividades do Grupo Folia de Rua Potiguar na aquisição, sobretudo, de materiais permanentes, como instrumentos musicais, e serviços de longa duração, não sendo condição de dependência para o funcionamento do grupo após do término da vigência deste Plano de Cultura.
<b>TÍTULO:</b> Música na Escola	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 1	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 5	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 14, 18, 19, 22, 24 e 28	
<b>LOCAL:</b> <i>Campus</i> Natal – Cidade Zona Norte do IFRN, na cidade de Natal/RN	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Inscrição de jovens e adultos nas oficinas divulgadas e análise socioeconômica para acolhimento preferencial de público de estudantes de escola pública da zona norte de Natal/RN, notadamente como região em situação de ampla vulnerabilidade social;</li> <li>● Oferta de, pelo menos, 06 turmas de oficinas – Violão (02), Piano (02) e Canto Coral (02); <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Aulas expositivas – teoria da música com apoio audiovisual, programas e aplicativos de música e vídeos ilustrativos sobre a história da música.</li> <li>○ Aulas práticas – Aplicação de métodos específicos para o instrumento desejado. Os exercícios são aplicados de acordo com a necessidade de cada aluno, podendo ser realizadas de forma individual ou coletivamente. A prática de conjunto é fundamental para desenvolver habilidades não somente musicais mais de cooperação e respeito mútuo. Duos trios, quartetos conhecidos como grupos de câmara são fundamentais para socialização do indivíduo.</li> <li>○ Atividades a serem desenvolvidas na atividade de canto coral: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação musical entonação e percepção;</li> <li>▪ Apreciação da música vocal como coralista e espectador;</li> <li>▪ Prática de trabalhar em grupo;</li> <li>▪ Noções de polifonia;</li> <li>▪ Determinação e confiança em si mesmo.</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>● Realização de, pelo menos, 12 apresentações gratuitas abertas ao público por meio de um programa de concertos regulares.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	Uma vez adquiridos os instrumentos musicais, tornar-se-á fácil para o IFRN garantir a condução dos trabalhos de formação, via carga horária institucional de seus docentes e/ou pagando bolsas de Iniciação à Extensão ou Estágio com recursos próprios, o que aponta para a continuidade da ação para além dos dois anos de vigência deste Plano.

<b>TÍTULO:</b> Festival da Canção Popular do IFRN	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 1	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 6	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 14, 18, 19, 22, 24 e 28	
<b>LOCAL:</b> nos <i>campi</i> do IFRN, que recebem as denominações das cidades ou região nas quais estão localização, a saber, Apodi, Caicó, Canguaretama, Ceará-Mirim, Currais Novos, Ipanguaçu, João Câmara, Macau, Mossoró, Natal - Central, Natal - Cidade Alta, Natal - Zona Norte, Nova Cruz, Parnamirim, Pau dos Ferros, Santa Cruz, São Gonçalo do Amarante, São Paulo do Potengi, Educação a Distância, e os ainda em fase de construção, Natal - Rocas, Lages e Parelhas.	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Festival da Canção Popular do IFRN será gratuito e aberto a todos os <i>campi</i> do IFRN, buscando envolver diretamente, pelo menos, 60% dos <i>campi</i>, cujos participantes – servidores e/ou estudantes – devem inscrever composições e apresentações inéditas em qualquer gênero textual, em língua portuguesa, apresentadas ao público externo em etapas gratuitas e abertas;</li> <li>• O regulamento do Festival será elaborado pela Coordenação Geral do Festival, formada por, pelo menos, 03 representantes do <i>Campus</i> Natal – Central, proponente da ação, e 01 aluno bolsista do Curso Técnico Subsequente em Eventos ou Superior de Tecnologia em Produção Cultural do <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta;</li> <li>• Cada <i>campus</i> participante formará a sua Coordenação Local do Festival, que atuará em conjunto com a Coordenação Geral.</li> <li>• Será realizada uma edição do Festival da Canção Popular do IFRN no período de 24 meses;</li> <li>• Etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Divulgação e inscrição;</li> <li>○ Etapa das Semifinais nos <i>campi</i> Participantes,</li> <li>○ Entrega de CD para arranjos, Arranjos e Ensaios,</li> <li>○ Etapa Final, Gravação do CD, Confeção do CD e Show de lançamento do CD.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	O Festival da Canção Popular do IFRN, ainda que inédito, encontrará nos recursos obtidos com este Plano de Cultura um impulso para que passe a integrar o calendário do IFRN, a cada dois anos, demonstrando, a partir de sua visibilidade na edição inaugural, sua viabilidade de financiamento por meio de recursos institucionais e de instituições parceiras e/ou apoiadoras, já havendo indicativa da Instituição em avaliar a previsão orçamentária para apoiar a iniciativa no futuro, conforme comprovação documental em anexo.

<b>TÍTULO:</b> Concertos Populares no Seridó “Para Ouvir e Compreender Música”	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 1	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 7	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 14, 18, 19, 22, 24 e 28	
<b>LOCAL:</b> municípios de Acari, Carnaúba dos Dantas, Caicó, Cruzeta, Currais Novos, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Ouro Branco, Parelhas, Santana do Seridó, São José do Seridó e Serra Negra do Norte.	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	

<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer oportunidade ampla e irrestrita às pessoas que vivem no Seridó de vivenciarem um concerto musical, sem discursos sociológicos ou pedagógicos; <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Realização de, pelo menos, 12 concertos, gratuitos e abertos ao público;</li> <li>○ Tempo estimado do Concerto com Interatividade: 1 hora e 50 minutos.</li> <li>○ Repertório dos concertos: música instrumental brasileira;</li> <li>○ Os concertos serão realizados em igrejas, remetendo-se a um costume secular, praticado na Europa e no Brasil, principalmente no âmbito da música clássica, uma vez que as igrejas são ambientes excepcionais para concertos, em virtude de possuírem: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Boa acústica dispensando muitas vezes a utilização de amplificadores.</li> <li>▪ Espaços amplos, podendo comportar um número considerável de espectadores.</li> <li>▪ Congregam uma boa parte da comunidade, principalmente nas cidades pequenas.</li> <li>▪ Meio de divulgação excelente, o pároco, importante porta voz da comunidade.</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Será feita a contagem da plateia por meio dos ingressos gratuitamente oferecidos ao público, bem como serão coletados depoimentos em vídeo de, pelo menos, seis pessoas na entrada e na saída do concerto, além da documentação fotográfica, tendo como objetivo específico atender as ações de acompanhamento, avaliação e análise do dados do projeto quanto ao alcance de expectadores e à fruição musical.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	<p>Os concertos “Para Ouvir e Compreender Música”, ainda que inéditos, encontrarão nos recursos obtidos com este Plano de Cultura um impulso para que passem a integrar o calendário cultural do Seridó e, em alternativa, de outras mesorregiões do estado. A visibilidade da iniciativa, provavelmente, atrairá a atenção de secretarias municipais de cultura, da diocese ou de outros apoiadores do setor produtivo, bem como do próprio IFRN, construindo a capacidade de continuidade para além da vigência deste Plano.</p>

<b>TÍTULO:</b> Outro Olhar Para a Cena: uma proposta de formação do espectador no IFRN	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 2	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 8	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 14, 18, 19, 22, 24 e 28	
<b>LOCAL:</b> Campus Natal – Central, na cidade de Natal/RN	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O projeto prevê a formação de, aproximadamente, 800 expectadores por meio das seguintes ações: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Diálogo aberto em com frentes simultâneas: a Abordagem Triangular e a Pedagogia do Espectador a partir da experiência empírica da cena, com a teatralidade e seus desdobramentos na contemporaneidade em suas mais diferentes formas e hipertextualidades;</li> <li>○ As artes cênicas como objeto de conhecimento: Contextos sociais, culturais, estéticos, históricos, econômicos, políticos e individuais.</li> <li>○ As diversas formas das artes cênicas: teatro, circo, dança, ópera, teatro de animação, mímica e performance.</li> <li>○ Elementos constitutivos do teatro: dramaturgia, atuação, cenário, figurino, encenação, direção cênica, sonoplastia, coreografia, maquiagem, iluminação e espaço cênico.</li> <li>○ Tendências estéticas e artísticas do teatro: naturalistas, realistas, performáticas e tecnológicas.</li> <li>○ O fazer teatral no Rio Grande do Norte: a diversidade das produções cênicas no Rio Grande do Norte.</li> <li>○ O jogo teatral: Estrutura dramática (O quê? Quem? Onde?).</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Produção teatral: Leitura (descrição, interpretação, análise e contextualização) e produção de encenações.</li> <li>○ Aulas expositivas e dialogadas;</li> <li>○ Trabalhos de elaboração de cena em grupos;</li> <li>○ Trabalho individual de pesquisas e análise de texto teatral;</li> <li>○ Desenvolvimento de um espetáculo de teatro em grupo no qual os alunos assumem diferentes funções (ator/atriz, cenógrafo, iluminado, figurinista, sonoplasta e produtor teatral);</li> <li>○ Desenvolvimento de um blog para registro de atividades práticas individuais e coletivas, e divulgação nas redes sociais;</li> <li>○ Elaboração de um espetáculo no segundo bimestre da disciplina de Artes;</li> <li>○ Apreciação e discussão de espetáculos de teatro de um grupo que viva profissionalmente do teatro no evento “Encontro com Artista”;</li> <li>○ Participações em oficinas sobre elementos da composição teatral oferecidas pelos grupos que irão se apresentar no evento “Encontro com Artista”;</li> <li>● Apresentação dos espetáculos produzidos pelos estudantes na Mostra de Teatro do IFRN/CNAT.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	O projeto “Outro Olhar para a Cena” existe, com financiamento institucional, há mais de uma década, observada a comprovação em anexo, o que, em si, já indica sua capacidade de continuidade para além dos recursos ora pleiteados e da vigência deste Plano de Cultura. Desse modo, o fomento advindo do Programa Mais Cultura constituir-se-á como um reforço às ações do projeto, que terá continuidade como programa pedagógico institucional.

<b>TÍTULO:</b> Grupo de Dança Contemporânea do <i>Campus</i> Natal - Cidade Alta	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 3	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 9	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 14, 18, 19, 22, 24, 25 e 28	
<b>LOCAL:</b> <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, na cidade de Natal/RN	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Na rotina de aulas e ensaios do grupo serão trabalhadas algumas técnicas de dança (dança popular, moderna, entre outras), associadas a outras técnicas do corpo como (alongamento, massagem, etc.), com enfoque em uma criação contemporânea em dança.</li> <li>● Realizar um inventário das danças conhecidas pelos bailarinos, identificando os possíveis contextos culturais em que estão inseridas;</li> <li>● Processo de formação do grupo através de residências artísticas e oficinas abertas ao público;</li> <li>● Inserção dos bailarinos do Grupo de Dança na realização dos projetos de ensino e pesquisa, desenvolvidos pela disciplina de Fundamentos da Dança, do Curso de Tecnologia em Produção Cultural, em especial visitas técnicas, eventos, entre outros;</li> <li>● Realização do evento <i>Encontros-Conexão: Diálogos sobre Dança</i>;</li> <li>● Concepção e montagem de espetáculo de dança contemporânea, prevendo, pelo menos, a realização de 10 apresentações gratuitas em escolas da rede pública de ensino do RN;</li> <li>● Realização de apresentações pagas, a preço popular, para financiar a compra de itens para o grupo, buscando construir sua sustentabilidade;</li> <li>● Acompanhamento e avaliação do projeto durante a execução;</li> <li>● Disseminação dos resultados.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	Embora tenha sido reiniciado em 2014, depois de um período de inatividade, há compromisso por parte da docente responsável e da instituição em dar continuidade ao Grupo de Dança Contemporânea do IFRN, buscando garantir recursos internos e colaborar na captação de recursos externos, via editais e bilheteria, a fim de efetivar sua capacidade de continuidade.

**TÍTULO:** Formação Inicial e Continuada (FIC) em Dança de Salão por meio do projeto Vem Dançar Comigo

<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA: 3</b>	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA: 10</b>	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA: 14, 18, 19, 22, 24 e 28</b>	
<b>LOCAL: <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, na cidade de Natal/RN</b>	
<b>PERÍODO: 24 MESES</b>	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de 06 turmas do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Dança de Salão, no <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, por meio do projeto Vem Dançar Comigo, alcançando 180 pessoas, organizado nas seguintes linhas: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ancorado na perspectiva de Lazer e Qualidade de Vida intergeracional (jovens, adultos e idosos) e não como formação profissional;</li> <li>○ Ensino de exercícios de alongamento e aquecimento;</li> <li>○ Ensino de passos básicos da dança de salão;</li> <li>○ Aperfeiçoamento a consciência corporal do aluno, desenvolvendo a criatividade, a liderança e a exteriorização dos seus sentimentos;</li> <li>○ Desenvolvimento progressivo o aluno a fim de despertar a autonomia e a auto confiança;</li> <li>○ Encontros serão semanais, duas vezes por semana, com duração de 01 hora;</li> <li>○ Os professores e orientadores mediarão, sobretudo, os elementos do Forró, do Samba de Safieira e Bolero.</li> </ul> </li> <li>• Realização de, pelo menos e a cada ano, 06 apresentações gratuitas para a comunidade interna e externa do IFRN/<i>Campus</i> Cidade Alta, especialmente no Carnaval, São João e no Final do Ano.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	A oferta de dança de salão, nos moldes do que está sendo proposto, ocorre no IFRN, com recursos próprios, desde o início de 2014 e já está reiniciada em 2015. Os recursos planejados servem à estruturação pontual do curso, o que não caracterizará condição a priori para continuidade da ação. Ações de dança de salão, fortemente demandas pela comunidade circunvizinha do IFRN Cidade Alta, têm sido viabilizadas desde 2011, o que já demonstra o compromisso institucional em dar continuidade à ação depois do término da vigência deste Plano de Cultura.
<b>TÍTULO: Formação em Capoeira com o Grupo Cordão de Ouro</b>	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA: 4</b>	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA: 11</b>	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA: 9, 14, 18 e 19</b>	
<b>LOCAL: <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, na cidade de Natal/RN</b>	
<b>PERÍODO: 24 MESES</b>	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de 02 turmas de formação em Capoeira enquanto prática corporal, no <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, por meio do Grupo Cordão de Ouro e cumprindo os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Promoção da cultura da capoeira em seus vários aspectos, cultura popular, de luta, danças, e jogo;</li> <li>○ Execução de vivências que prestigiem a cultura da capoeira de forma ampliada, possibilitando também a confecção de instrumentos musicais típicos, na perspectiva de disseminar os conhecimentos, saberes e práticas populares/afro-brasileiras, bem como visando a contribuir com a dinâmica da economia da cultura a partir da mediação de uma atividade com potencial de geração de renda para os participantes;</li> <li>○ Aulas práticas de capoeira durante todo o projeto;</li> <li>○ Aulas com exibições de vídeos.</li> </ul> </li> <li>• Realização de dois eventos em cada ano, como mostra do trabalho realizado ao longo do projeto, contemplando ações de workshop, oficinas de danças ligadas a Capoeira e apresentações culturais no Circuito Mais Cultura.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	A oferta da formação em Capoeira ocorre no IFRN Cidade Alta desde 2013, evidenciando compromisso institucional com a ação e sua subsequente continuidade. Para além desse aspecto, as ações emanadas por este Plano atuarão também sob a perspectiva da economia criativa, propiciando formação em

	construção de instrumentos relacionados à Capoeira, comercializáveis e capazes de gerar renda para os participantes e para o projeto.
--	---

<b>TÍTULO:</b> Formação em Capoeira com o Grupo Corpo Livre	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 4	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 11	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 14, 18 e 19	
<b>LOCAL:</b> <i>Campus</i> Natal – Central do IFRN, na cidade de Natal/RN	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ofertas de 04 turmas de formação em Capoeira enquanto prática corporal, no <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, por meio do Grupo Corpo Livre e cumprindo os seguintes pontos: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Inscrever jovens e adultos e promover uma análise socioeconômica a fim de priorizar a participação de pessoas em situação de vulnerabilidade social;</li> <li>○ Fomentar entre os participantes do Projeto e a comunidade do IFRN a discussão sobre a situação do negro na sociedade e a sua herança cultural, desconstruindo o preconceito acerca da Capoeira e suas vertentes;</li> <li>○ Disponibilizar 100 vagas divididas em quatro turmas de 25 alunos com aulas três vezes por semana;</li> <li>○ Desenvolver em comunhão com a Diretoria de Extensão do <i>Campus</i> Natal Central e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígenas (NEABI), ações que viabilizem o acesso da comunidade acadêmica nas discussões sobre a diversidade, prática, fundamento, ritual, simbologia, inclusão social e outros assuntos abrangido pela tradição da Capoeira;</li> <li>○ Inculir na rotina de vida do público atendido pelo projeto a necessidade de praticar esporte para obtenção de hábitos saudáveis, visando uma melhor qualidade de vida e saúde, assim como a integridade física e psíquica das crianças, jovens e adultos com os quais trabalharemos;</li> <li>○ Elaborar no decorrer do projeto quatro oficinas de confecção de berimbau e caxixi, uma para cada semestre, contemplando uma viagem de campo para cada turma com intuito de coletar matéria prima para execução das atividades;</li> <li>○ Executar uma vez por semana, no horário de aula regular, uma aula de 45 minutos de dança (maculelê ou samba de roda) e outra aula com o mesmo tempo voltada à musicalidade (cantigas e toques da capoeira).</li> </ul> </li> <li>• Promover dois seminários, com cerimônia de batismo ou troca de corda, nas instalações do auditório do IFRN <i>Campus</i> Natal Central, prevendo a participação de 20 Mestres de Capoeira e ou especialista na área, oriundos de outras regiões;</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	O projeto já vem sendo realizado, além de ser uma ação extensionista prioritária para os <i>Campi</i> EaD e Natal – Central, encontrando espaço na reserva orçamentária institucional. O grupo pode ainda seguir concorrendo em editais do MinC voltados ao fortalecimento da cultura afro-brasileira e/ou produtores negros, construindo caminhos para fortalecer a capacidade de continuidade da ação.

• **AÇÕES DO EIXO ARTE, COMUNICAÇÃO, CULTURA DAS MÍDIAS E AUDIOVISUAL:**

<b>TÍTULO:</b> Laboratórios Multimídia dos Núcleos de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas (NEABI)	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 5	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 12	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 6, 12, 14, 18 e 19	
<b>LOCAL:</b> 10 <i>campi</i> do IFRN, isto é, 10 cidades a serem definidas por meio de edital interno, distribuídos igualmente nas 4 mesorregiões do Rio Grande do Norte, atendendo amplamente a várias cidades de cada mesorregião.	
<b>PERÍODO:</b> 10 MESES	

<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Implantar, por meio de edital interno para o IFRN, 10 laboratórios criativos/multimídia vinculados aos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi's) dos <i>campi</i> da Instituição, a fim de: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Realizar pesquisas e registros audiovisuais acerca de manifestações culturais no âmbito das religiosidades, alimentação, práticas de trabalho, jogos e brincadeiras, produção escrita, práticas educativas, história oficial e comunidade, arte, festas, celebrações, entre outras, com a finalidade de constituir as coleções de um futuro museu virtual;</li> <li>○ Explorar as possibilidades de produção audiovisual e digital, como instrumentos/técnicas de pesquisa (entrevistas em vídeo e áudio, fotocartografias etc.) e ou de difusão de resultados (site/museu virtual; blog; vídeo-documentários; rádio-documentários; animações em 2D ou 3D; revistas virtuais e/ou impressas; materiais didáticos etc.);</li> <li>○ Construir um mapeamento das pesquisas e de produções científicas sobre a temática da história e cultura étnico-racial do Rio Grande do Norte, com a finalidade de indicá-las e reuni-las em um futuro museu virtual;</li> <li>○ Publicar um livro, em formato impresso e virtual, que reúna e sistematiza práticas, experiências e produções acadêmicas ao longo do desenvolvimento do presente projeto;</li> <li>○ Realizar cursos, seminários e eventos formativos acerca de métodos etnográficos e metodologias de estudos, pesquisas e mediação pedagógica em comunidades indígenas e quilombolas.</li> </ul> </li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	Para além de seu caráter pontual de equipar laboratórios criativos/multimídia, outros <i>campi</i> podem futuramente ser contemplados, bem como os laboratórios ora criados podem ser complementados com recursos institucionais para material permanente ou projetos especiais captados junto ao MEC.

<b>TÍTULO:</b> Cinemateca Potiguar
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 6
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 13
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 14, 18, 19, 22, 24, 25, 28, 31, 40 e 43
<b>LOCAL:</b> <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, na cidade de Natal/RN, mas itinerantes em diversos municípios, como São Miguel do Gostoso e Baía Formosa, em que apoia e/ou co-realiza seus festivais de cinema.
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES

<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir equipamentos para dar continuidade às ações de difusão e fortalecimento do audiovisual, em parceria com as ações do Núcleo de Produção Digital (NPD), implantado no IFRN, e suas ações de empréstimos de equipamento;</li> <li>• Organizar 25 exposições de filmes no Pátio do IFRN nos fins de semana;</li> <li>• Aumentar o acervo de filmes, livros e revistas de audiovisual;</li> <li>• Articular a restauração e apresentar ao público o primeiro filme de longa metragem produzido no RN, o “Boi de Prata” até então desaparecido;</li> <li>• Ser parceiro participativo em todos os festivais de cinema do RN (atualmente são 09);</li> <li>• Organizar 20 mostras de filmes itinerantes no interior do Estado e/ou em bairros e instituições públicas ou de ação social da grande Natal, principalmente em locais de vulnerabilidade social;</li> <li>• Contribuir para o fortalecimento do setor audiovisual do Estado por meio da continuidade de organização de debates e reuniões sobre políticas públicas e outras ações de fomento ao setor;</li> <li>• Continuar a parceria com instituições como a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura – SAV/MinC e Centro Norte e Nordeste de Audiovisual - Canne para realização de cursos de formação na área audiovisual no Estado;</li> <li>• Dar suporte a festivais e mostras de cinema por meio do empréstimo de equipamentos;</li> <li>• Criação de site e fortalecimento das mídias sócias para ajudar na difusão das informações da Cinemateca e de interesse do setor; e</li> <li>• Estimular a pesquisa, projetos de extensão e escrita de artigos na área do Audiovisual.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	<p>A Cinemateca Potiguar foi implantada no começo de 2014 e, desde então, vem atuando ativamente na preservação e na difusão do audiovisual local e brasileiro. Parcerias com o NPD, com o MinC/SAV, CANNE, Sesc/RN, Fundação José Augusto, Mapa Realizações e diversos festivais locais e internacionais têm contribuído para comprovar a capacidade de continuidade do projeto para além da vigência deste Plano.</p>

**• AÇÕES DO EIXO ECONOMIA CRIATIVA, EMPREENDEDORISMO ARTÍSTICOS E INOVAÇÃO CULTURAL:**

<b>TÍTULO:</b> Núcleo de Prática Profissional em Cultura, Turismo e Lazer	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 7	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 14	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 9, 14, 18 e 19	
<b>LOCAL:</b> <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN, na cidade de Natal/RN	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Descrição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Núcleo de Prática Profissional em Cultura, Turismo e Lazer do IFRN, em fase de implantação, está organizado, metodologicamente, nas seguintes etapas: <ul style="list-style-type: none"> <li>◦ <b>ESTUDO:</b> Discussões preliminares para planejamento e modelagem do Núcleo de Prática Profissional; e Levantamento e revisão bibliográfica.</li> </ul> </li> <li>• <b>PLANEJAMENTO:</b> elaboração de um pré-projeto como plano de ação <i>preliminar</i> para nortear a implantação do Núcleo; elaboração e lançamento de edital para seleção de três bolsistas de Extensão para auxiliar no processo de implantação do Núcleo e executar as atividades iniciais; e construção coletiva de um projeto como modelo de gestão e plano de ação em conjunto com potenciais orientadores de atividades futuras e bolsistas do projeto.</li> <li>• <b>IMPLANTAÇÃO:</b> execução das Atividades Básicas Planejadas para o Núcleo, a exemplo da elaboração de editais com chamadas públicas para prestação de serviços, elaboração de projetos de extensão, pesquisa e inovação para comunidade para captação de recursos externos, organização de eventos, suporte a outros grupos, espaços, projetos e programas do Campus no âmbito da Cultura, do Turismo e do</li> </ul>

	<p>Lazer; captação ativa de vagas de prática profissional; e promoção e participação de atividades de formação permanente, pesquisa e inovação em processos e produtos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>MATURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO:</b> estabilização do modelo de gestão e das atividades implementadas; e sistematização e consolidação de rotinas e instrumentos de gestão e execução das atividades do Núcleo.</li> <li>• O Núcleo de Prática Profissional, enquanto instância acadêmica institucional, é coordenado por servidores, docentes e técnicos do IFRN, incorporando os discentes ao processo de planejamento, gestão e execução de forma interveniente e ativa.</li> <li>• De forma específica, compete ao Núcleo de Prática Profissional promover atividades reais e simuladas de prática profissional nos campos da Cultura, do Turismo e do Lazer, mediante o atendimento à comunidade interna ou externa, por parte de alunos, orientados por membros do corpo docente ou técnico do IFRN, na forma da legislação vigente, dentro de suas áreas de conhecimento e de atuação profissional.</li> <li>• São objetivos específicos do Núcleo de Prática Profissional: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Captar oportunidades de prática profissional para os estudantes do IFRN, bem como promover ações de orientação profissional;</li> <li>○ Cooperar com a efetivação da formação integral e integrada de, pelo menos, 50% dos estudantes do <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN por meio da articulação orientada de conhecimentos às experiências de prática profissional no âmbito da Cultura, do Turismo e do Lazer.</li> <li>○ Contribuir com o desenvolvimento da Economia local, sobretudo em sua dimensão Criativa, por meio do desenvolvimento experimental de ideias, projetos, programas, eventos, produtos e negócios criativos, bem como assessorando atores do mundo do trabalho nessa condução.</li> <li>○ Disseminar conhecimentos, práticas, metodologias, processos e instrumentos de Extensão, Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação aplicados à Cultura, ao Turismo e ao Lazer e em articulação permanente com o Ensino nos cursos ofertados.</li> </ul> </li> </ul>
<p><b>Capacidade de Continuidade</b></p>	<p>O Núcleo de Prática Profissional, embora implantado no fim de 2014, já tem orçamento institucional garantido, contando com 03 bolsistas, bem como apresenta possibilidades de captação de outros recursos potenciais por meio de editais e parcerias, como as que apresenta com a Universidade Federal do RN (UFRN) e a Fundação José Augusto (FJA)/Secretaria de Estado Extraordinária de Cultura, o que já evidencia a capacidade de autonomia e continuidade do projeto para além da vigência deste Plano de Cultura.</p>
<p><b>TÍTULO:</b> Programa de Incubação e Formação na Modalidade de Educação a Distância, nas áreas de Gestão Cultural, Marketing Cultural e Gestão Contábil e Financeira por meio da Incubadora Tecnológica de Cultura e Arte do IFRN (ITCART)</p>	
<p><b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 8</p>	
<p><b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 15</p>	
<p><b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 9, 11, 18, 14, 19, 35 e 36</p>	
<p><b>LOCAL:</b> Plataforma Virtual de Educação à Distância, contemplando artistas e grupos de todo o Rio Grande do Norte, com encontros presenciais em quatro polos coincidentes com as quatro mesorregiões do estado: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e, por último, no Leste Potiguar, especificamente em Natal, capital do estado.</p>	
<p><b>PERÍODO:</b> 24 MESES</p>	
<p><b>Descrição</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção e aplicação de um método de pré-incubação à distância que atenda a um conteúdo programática para qualificação das equipes que compõem os grupos culturais e desenvolvimento da sua oferta de valor.</li> <li>• Mapeamento e prospecção de grupos culturais e criativos locais pertencentes à sede de <i>Campus</i> do IFRN com Incubadora Tecnológica instalada.</li> <li>• Levantamento e registro das iniciativas culturais da cidade e região atendida pelo <i>Campus</i> sede.</li> <li>• No segundo mês de execução do Projeto, iniciativas culturais cadastradas serão convidadas a participar de um encontro para realização de uma palestra de orientação</li> </ul>

	<p>sobre a proposta de qualificação gestora, além da efetivação do registro da adesão dos grupos que tiverem interesse em participar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As vagas disponibilizadas para participação do processo de incubação serão limitadas à cinco vagas (artista ou grupo) por <i>Campus</i> sede, havendo processo seletivo caso haja mais interessados do a quantidade de vagas disponíveis. Nesse caso, o critério para seleção será baseado no tempo de atuação do grupo artístico e no número de pessoas participantes.</li> <li>• Serão realizadas as atividades referentes à capacitação e orientações técnicas (assessorias). Quanto às capacitações estas, tratarão de temas específicos, a saber: Capacitação em Gestão de grupos culturais; Capacitação em Marketing Cultural; Capacitação em Gestão Contábil e Financeira.</li> <li>• A formação, as orientações e assessorias deverão ser realizadas por meio de especialistas em gestão por meio de encontros presenciais e virtuais, sendo destinado cinquenta por cento para cada tipo de modalidade de encontro. O objetivo destas orientações é a elaboração e desenvolvimento de um modelo de negócios para o trabalho dos grupos atendidos.</li> <li>• Os encontros presenciais serão viabilizados por meio de três visitas do especialista ao <i>Campus</i> sede, durante o período de pré-incubação, para acompanhamento e orientações técnicas.</li> <li>• Encontros virtuais, a distância, serão possibilitados por meio da realização de teleconferências entre o orientador e os participantes, estando o primeiro presente ao <i>Campus</i> gestor do Projeto, IFRN/Cidade Alta, e o segundo no <i>Campus</i> sede dos grupos artísticos e culturais;</li> <li>• Atendimentos a distância, serão disponibilizados aos participantes por meio do acesso a uma plataforma na forma de Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, com o apoio do IFRN <i>Campus</i>EaD, para o repasse de informações, realização de atividades teóricas e elaboração do Modelo de Negócios por intermédio da ferramenta “Canvas”.</li> <li>• Ao final do período de pré-incubação será realizado um evento, no Circuito Mais Cultura;</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	<p>A ITCART já tem uma parceria consolidada como o SEBRAE e com a Fundação de Apoio ao IFRN (FUNCERN), o que, somado às taxas pagas pelas empresas incubadas, constituem recursos importantes à sustentabilidade de suas ações, como este projeto de incubação/formação a distância. Além disso, para a ação em questão, foi efetuada uma parceria com a Incubadora RN Criativo. Desse modo, o recurso aqui planejado vem acrescer sua fonte de financiamento para dar início, consubstancialmente, ao processo de formação em EaD, inédito para a equipe da Incubadora.</p>

<b>TÍTULO:</b> Projeto Galeria Itinerante de Arte Potiguar	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 9	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 16	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 9, 11, 14, 18, 19, 22 e 24	
<b>LOCAL:</b> cidade de Natal/RN, contemplando artistas de todo o Rio Grande do Norte	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programação do <b>Projeto Galeria Itinerante de Arte Potiguar</b>, nas modalidades: pintura, <i>assemblage</i>, desenho, <i>design</i> gráfico (ilustração, humor gráfico e quadrinhos), fotografia, gravura ou modalidades afins.</li> <li>• Será realizada duas edições do projeto com duração de 24 meses, que contemplará segmentos de mercado específicos, conforme descrito a seguir: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Arte e Educação: Exposição e comercialização de obras de artes em universidades, instituto federal e livrarias;</li> <li>○ Turismo com Arte: Exposição e comercialização de obras de artes no Aeroporto, centro de turismo, hotéis, lojas de decoração e <i>shoppings</i> etc.;</li> <li>○ Galeria Virtual: Exposição e comercialização de obras de artes por meio de um site próprio (edição permanente).</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serão selecionados 10 (dez) artistas, com 4 (quatro) obras de cada, por ano. O projeto será organizado em dois ciclos semestrais, com 4 (quatro) exposições, com 5 (cinco) artistas cada, ou seja, 40 obras de 10 artistas circularão em 8 exposições. As obras devem medir sem moldura entre 40 cm x 60 cm (no mínimo) e 80 cm x 70 cm (no máximo). A seleção das obras dependerá das características dos espaços expositivos mencionados acima e o período de exposição poderá variar, preferencialmente, de 7 a 30 dias, mediante alteração à época da formulação do edital e a depender do local receptor das exposições.</li> <li>• Estimular os artistas a se formalizarem profissionalmente como (1) Empreendedor Individual para terem sua previdência social conquistada, como também, emitir nota fiscal nas vendas das obras de artes ou ainda (2) por meio da formação de associações ou cooperativas como estímulo a produções coletivas e de novos arranjos produtivos locais para o setor das artes visuais.</li> <li>• Formações institucionais e por meio de parcerias que visem a promoção, difusão e fortalecimento do projeto, a exemplo do SEBRAE, da Incubadora ITCART e/ou da Incubadora RN Criativo no intuito de articular ações de capacitação e orientação para os artistas envolvidos no projeto. Serão planejadas capacitações coletivas e/ou específicas para os agentes da Funcarte.</li> <li>• Estimular a comercialização de obras que sejam vendidas a preços acessíveis, os valores das vendas serão revertidos para os artistas.</li> <li>• Elaboração de um contrato que intermediará as relações entre projeto/artista e projeto/entidade receptora do projeto. Entretanto, fica a cargo da equipe de produção executiva fiscalizar e acompanhar todo o processo de gestão do projeto; e</li> <li>• Os artistas selecionados deverão ministrar uma (01) palestra ou oficina para os alunos e servidores do IFRN/<i>Campus</i> Natal - Cidade Alta e parceiros interessados com o intuito de promover os debates e a capacitação no campo das artes visuais.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	<p>O projeto Galeria Itinerante de Arte Potiguar atua, para além da circulação e fruição das obras artísticas, situa-se no campo da economia criativa, buscando comercializá-las e, portanto, gerar renda para os artistas e para o projeto, conferindo sustentabilidade à iniciativa. Existente desde 2012, com financiamento institucional e parceria da Funcarte/Secretaria Municipal de Cultural, de acordo com a comprovação em anexo, o recurso garantido a partir deste Plano de Cultura dará novo impulso às ações elencadas e, sobretudo, aperfeiçoará estruturas e instrumentos estratégicos para o êxito do projeto, bem como permitirá a aquisição de materiais permanentes essenciais ao aperfeiçoamento da iniciativa. Já foram firmadas parcerias com o Aeroporto Internacional de São Gonçalo, com o Hotel Villa do Mar e com o Praia Shopping.</p>

**TÍTULO:** Ludus Cidade - Museu do Brinquedo Popular:

**OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:** 10

**META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:** 17

**META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:** 9, 11, 14, 18, 19, 22, 28 e 31

**LOCAL:** *Campus* Natal – Cidade Alta do IFRN e Instituições Parceiras, na cidade de Natal/RN

**PERÍODO:** 24 MESES

<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de oficinas lúdicas de produção de brinquedos populares, com vistas à geração de renda, à preservação da cultura popular e da infância e à formação de professores, a partir da articulação entre artesões de diversas regiões do estado e o Museu do Brinquedo Popular do IFRN, nos seguintes termos: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ênfase na Produção, Geração de Renda e Economia Criativa: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 50 vagas população em situação de rua, selecionados por meio de parceria com o Albergue Municipal de Natal, vizinho ao <i>Campus</i> Natal – Cidade Alta do IFRN; e</li> <li>▪ 20 vagas para artesões potiguares; e</li> </ul> </li> <li>○ Ênfase na Produção, Preservação da Cultura Popular e da Cultura da Infância e na formação de professores: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ 30 vagas para professores da educação infantil e ensino fundamental da rede pública de ensino;</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>
--------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fabricação de brinquedos populares e mediação de estratégias criativas de comercialização por meio da cooperação ou do associativismo, da formalização empreendedora, da participação em eventos, como feiras e exposições;</li> <li>• Exposição e comercialização de obras artísticas (gravuras, pinturas, fotografias e ilustrações) de autores potiguares que abordam a temática da ludicidade infantil;</li> <li>• Produção de documentários a partir das ações do projeto sobre a memória da cultura lúdica infantil visando difusão e fortalecimento de artesões de brinquedos;</li> <li>• Rodas de memória sobre a infância com populares e personalidades do meio cultural sobre a cultura infantil;</li> <li>• Construção de miniaturas de brinquedos populares para serem distribuídos e comercializados como brindes no Museu do Brinquedo Popular;</li> <li>• As ações acontecerão por meio de oficinas de fabricação de brinquedos, vivências de brincadeiras, visita ao museu, rodas de conversa, contação de estórias, teatro infantil, teatro de bonecos, feiras de artesões de brinquedos e comidas típicas infantis entre outras atividades.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	O projeto Ludus Cidade está vinculado ao Museu do Brinquedo Popular, localizado no IFRN desde sua fundação, em 2009. A ação tem plena capacidade de continuidade, pois, além de agregar-se a um espaço já tradicional da cultura e do turismo potiguar, recebendo de 2 a 5 mil visitantes por ano, versa no campo da economia criativa, isto é, gera renda não apenas para os envolvidos, como para as próprias ações de custeio e sustentabilidade da iniciativa. Além dessa fonte e dos recursos próprios do IFRN, parcerias com a Cidade da Criança, vinculada à Fundação José Augusto, com a Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social e com o NASC podem garantir a continuidade do projeto.

<b>TÍTULO:</b> Doces do Seridó Potiguar: criação, implantação e manutenção de um espaço museal digital	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 11	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 18	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 9, 14 e 40	
<b>LOCAL:</b> Espaço Virtual disseminando práticas do Seridó Potiguar	
<b>PÉRIODO:</b> 24 MESES	
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Catalogação de material etnográfico pela equipe de pesquisadores e de bolsistas e realizados junto a doceiras e doceiros, auxiliares, comerciantes, comensais e outros seridoenses a respeito de ofícios de doceiras(os) e modos de fazer doces tradicionais e caseiros no Seridó;</li> <li>• Construção de um espaço museal digital/site com textos sobre histórias, memórias e relevância socioeconômica da doçaria, além de um menu com itens de receitas, ensaios fotográficos, vídeos, entrevistas (doceiras, comerciantes e comensais), biografias de doceiras, mapa de locais de produção e de comercialização de doces e contatos, roteiros gastronômicos, feiras, cursos, exposições e outros eventos.</li> <li>• Destaque no site aos aspectos estéticos como formatos, cores, aromas, sabores, texturas e imagens e as influências destes e de normas sociais e dietéticas, relacionadas ao consumo de doces, no comportamento alimentar do comensal, bem como as formas de organização econômica; de economia solidária, familiar e da cultura e de normas de padronização e de marketing dos doces.</li> <li>• Realização de registros complementares para os vídeos e ensaios fotográficos, sobretudo durante algumas das festividades públicas e privadas;</li> <li>• Lançamento oficial do site acontecerá na região do Seridó, num encontro de doceiras e outros públicos, momento em que promoveremos palestras e discussões sobre segurança alimentar, empreendedorismo, organização social e do trabalho e educação para o patrimônio.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	Os recursos planejados para esta ação possuem um uso pontual – a construção do espaço museal. As ações de pesquisa sobre os doces do Seridó, no entanto, constituem-se como produções científicas do grupo de pesquisa Cultura, Arte e Sociedade (CASO) desde 2010, possuindo apoio financeiro do IFRN e de

	parcerias/apoiadores, como a Secretaria de Cultura de Carnaúbas dos Dantas, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o IPHAN/MinC, a Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (FAPERN) e o CNPq, reforçando a capacidade de continuidade desta ação para além da vigência deste Plano.
--	---

• **ATIVIDADE QUE CONGREGA OS TRÊS EIXOS:**

<b>TÍTULO:</b> Circuito Mais Cultura	
<b>OBJETIVO CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 12	
<b>META CORRESPONDENTE NESTE PLANO DE CULTURA:</b> 19	
<b>META(S) DO PNC COM A(S) QUAL(IS) COLABORA:</b> 6, 9, 11, 13, 14, 18, 19, 22, 24, 28, 35 e 36	
<b>LOCAL:</b> 4 polos coincidentes com as 4 mesorregiões do estado: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e, por último, no Leste Potiguar, especificamente em Natal, capital do estado.	
<b>PERÍODO:</b> 24 MESES	
<b>Metodologia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Circuito Mais Cultura será organizado em dois dias, em quatro etapas, durante os dois anos de aplicação deste Plano, em cidades distintas do Rio Grande do Norte, escolhidas por meio de edital interno direcionado a todos os <i>campi</i> do IFRN, contemplando, para seleção, obrigatoriamente, quatro polos coincidentes com as quatro mesorregiões do Rio Grande do Norte: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e, por último, no Leste Potiguar, especificamente em Natal, capital do estado.</li> <li>• O Circuito objetivará estimular: (a) a formação, a produção e a difusão artística institucional e comunitária, integrando artistas, profissionais, estudantes e professores de diferentes regiões, por meio de mostras, seminários, oficinas de artes e encontros multicliplinares de artes, incluindo (b) mostras e festivais audiovisuais itinerantes promovidos pela Cinemateca Potiguar, além de (c) buscar envolver todos os artistas e atores da cultura participantes do Circuito em capacitações no campo da economia criativa, do empreendedorismo artístico, da inovação cultural e da formalização profissional, por meio de rodadas de negócios, seminários, palestras, oficinas e minicursos.</li> <li>• A cada edição, o evento reunirá em um município todas as ações fomentadas por este Plano de Cultura, bem como as ações/grupos artístico-culturais da região onde se realiza o evento;</li> <li>• O Circuito Mais Cultura terá uma programação composta por apresentações artísticas: serão contempladas apresentações de grupos internos e externos ao IFRN;</li> <li>• O Circuito Mais Cultura terá uma programação composta por ações de formação e promoção em Economia Criativa: rodada de negócios e produtos criativos, cursos, oficinas, trocas de experiências e debate sobre produção cultural no RN;</li> <li>• As atividades acolhidas no Circuito Mais Cultura passarão os seguintes grupos temáticos: Cultura Local, Cultura Afro-Brasileira, Cultura Quilombola, Cultura Indígena, Cultura Cigana, Cultura de Povos Tradicionais, Cultura LGBT, Cultura Digital; Cultura Popular; Cultura Rural; Cultura da Infância; Cultura de Rua; Cultura do Campo; e Economia da Cultura.</li> </ul>
<b>Capacidade de Continuidade</b>	O Circuito Mais Cultura, embora inédito, materializa uma intenção institucional de incrementar os recursos da Pró-Reitoria de Extensão em ações de cultura e arte. Além disso, diversos outros eventos culturais são realizados em cada um dos <i>campi</i> do IFRN de forma isolada, o que poderia ser repensado, revertendo-se parte desses recursos para uma ação integrada, como o Circuito Mais Cultura, em prol de sua continuidade para além da vigência deste Plano. Ademais, os recursos ora pleiteados, relativos a quatro edições em dois anos, servirão para dar visibilidade e perenidade ao evento, que, potencialmente, poderá captar recursos advindos de parcerias com secretarias de cultura, fundações ou empresas do ramo de produção cultural, sobretudo como atividade de prática profissional dos estudantes do curso superior de Produção Cultural e do curso técnico em Eventos do IFRN, como já o fez junto à UFRN e à Fundação José Augusto/Secretaria Extraordinária de Cultura do RN, conforme anexos.

## 2.9 Avaliação:

### Avaliação:

Este Plano de Cultura será avaliado em duas linhas de ação, subdividas, por sua vez, em outras duas linhas, conforme Diagrama 1.



**Diagrama 1 - Modelo de Avaliação do Plano de Cultura**

Ainda que se entenda que o acompanhamento é uma forma de avaliação que se efetua de forma contínua e parcial, à medida que se monitora e controla a execução das atividades planejadas, a diferenciação aqui atende a uma necessidade didática e pragmática para distinção de processos realizados em diferentes momentos.

Nesse âmbito, a Avaliação Externa, em suas linhas de Acompanhamento e Avaliação Final, será realizada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério da Cultura (MinC), para os quais, além do relatório final de avaliação (Avaliação Final), serão enviados conforme solicitações relatórios parciais de cumprimento de objeto (Acompanhamento), ambos de acordo com os modelos disponibilizados nos portais eletrônicos ministeriais. Além dos relatórios, o Comitê Gestor de Cultura (COGECULT) poderá recepcionar visitas de acompanhamento in loco do MEC e MinC a fim de controlar a execução deste Plano de Cultura.

Desse modo, nos termos do Programa Mais Cultura nas Universidades, o IFRN, em se beneficiando com recursos do edital, comprometer-se-á em remeter ao MEC e MinC relatórios periódicos anuais relativos à execução do seu respectivo Plano de Cultura, e relatório parcial até a metade do período total de execução, sob pena de não terem sua candidatura aceita na edição subsequente.

Assume-se, portanto, como responsabilidade inerente ao COGECULT, especificamente à sua Câmara de Acompanhamento e Avaliação, a aplicação dos instrumentos e análises de Avaliação Interna relativa à efetividade deste Plano, bem como a atribuição de emitir os relatórios de avaliação e diligências a serem encaminhados ao MinC e/ou MEC e à comunidade institucional, sob a forma de boletins virtuais periódicos, com ênfase na socialização entre os gestores do Plano e das ações fomentadas.

Para isso, pontua-se que deverá sempre compor a referida Câmara, ao menos, um servidor do IFRN com domínio presumível em pesquisa e avaliação de projetos e qualquer outra categoria de membro do Comitê com essa característica, com exceção dos coordenadores de ações culturais integrantes, buscando preservar o afastamento necessário da instância de avaliação em relação àquela de execução, seguindo recomendações do Guia de Orientações do MinC-UFBA (2015).

Além dos dois membros fixos da Câmara de Acompanhamento e Avaliação do COGECULT, integrarão os processos de acompanhamento e avaliação, atuando como supervisor e aplicadores, respectivamente, o dirigente de Extensão do *campus* mais próximo ao município de execução da atividade avaliada e uma equipe de bolsistas de iniciação à Extensão da unidade, de acordo com a necessidade numérica demandada pela atividade objeto, formando uma Rede de Avaliadores (RAV) espalhada por todo território potiguar. Essa rede receberá uma formação inicial e continuada (FIC) em Acompanhamento e Avaliação de Projetos Culturais, na modalidade de educação a distância, antes do início dos trabalhos.

Para além dos formulários, modelos e sistema disponibilizados pelo MinC e/ou MEC, o COGECULT, bem como os coordenadores de ações, terão à sua disposição o Sistema Unificado de

Administração Pública (SUAP), desenvolvido pelo IFRN, no qual o Plano de Cultura será cadastrado como programa e as ações fomentadas como projetos vinculados que facilitará o registro interno para fins de relatórios de gestão, bem como o acompanhamento e a avaliação, automatizando, inclusive, os relatórios a serem emitidos. Enquanto sistema online, os projetos poderão ser conhecidos, acompanhados e avaliados em qualquer parte do Rio Grande do Norte, do Brasil e do mundo, bastando que o usuário utilize seu *login* e senha.

Durante as avaliações, interna e externa, os relatórios parciais e final conterão, para além de registros audiovisuais, dados quantitativos e qualitativos e análises coletadas a partir de fontes e instrumentos de aferição variados e específicos para cada objetivo/meta e, logo, para cada atividade cultural executada e seus públicos atendidos, a exemplo de questionários, listas de frequência, diários de classe, formulários de inscrição, certificados emitidos, senhas/ingressos distribuídos, notas fiscais, portfólios contendo registros e materiais de divulgação, ingressos, folders etc.

Ademais, esses dados consubstanciarão indicadores quantitativos e qualitativos, abrangendo todos os objetivos e metas deste Plano, igualmente informados nos relatórios de Acompanhamento e Avaliação Final, de acordo com o que está apresentado a seguir.

### Indicadores e Fontes de Aferição

Indicadores Quantitativos e Qualitativos	Fonte de Aferição	Objetivos Abrangidos	Metas Abrangidas
<p><b>Percentual de Aquisição Novos Materiais* (NoMa):</b></p> $\frac{\text{Número de Equipamentos Planejados}}{\text{Número de Equipamentos Adquiridos}} \times 100\%$ <p><i>*O conceito de materiais é aqui compreendido de forma expandida, sendo considerado qualquer item adquirido como material permanente, consumo ou serviço com duração superior aos dois anos de execução deste Plano, favorecendo a continuidade da ação.</i></p>	Notas Fiscais de Compra; Relatórios Oficiais de Sistema de Compras	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 11	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17 e 18
<p><b>Percentual de Público Atendido* (PAAt):</b></p> $\frac{\text{Quantidade de Público Esperado}}{\text{Quantidade de Público Participante}} \times 100\%$ <p><i>*Para fins exclusivos de conceituação e diferenciação com o Público Expectador, o Público Atendido é considerado aquele que participa ativamente das ações propostas pela ação, especialmente por meio de processos formativos e/ou na co-organização da ação.</i></p>	Formulários de inscrição, Sistema Acadêmico e/ou lista de frequência	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11 e 12	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18 e 19
<p><b>Percentual de Público Expectador* (PEEx):</b></p> $\frac{\text{Quantidade de Público Esperado}}{\text{Quantidade de Público Participante}} \times 100\%$ <p><i>*Para fins exclusivos de conceituação e diferenciação com o Público Atendido, o Público Expectador é considerado aquele que assiste às ações propostas pela ação, especialmente por meio de processos de fruição</i></p>	Ingressos ou senhas distribuídas, listas de frequência ou credenciamento, dados oficiais do cerimonial do evento ou de responsáveis pela segurança	1, 2, 3, 6, 10, 9, 11 e 12	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18 e 19
<p><b>Percentual de Apresentações* Realizadas (AREal):</b></p> $\frac{\text{Número de Apresentações Planejadas}}{\text{Número de Apresentações Realizadas}} \times 100\%$ <p><i>*O conceito de Apresentações é aqui compreendido de forma expandida, sendo considerada qualquer atividade aberta ao público, como apresentações artísticas isoladas, ou mostras, festivais, concertos, oficinas, palestras, entre outras, promovendo a circulação e a disseminação dos conhecimentos, saberes e práticas produzidos.</i></p>	Portfólio com programas de apresentações, folders e/ou cartazes de divulgação e/ou clipping de notícias e/ou relatórios e/ou ingressos ou senhas distribuídas e/ou listas de frequência	1, 2, 3, 6, 9, 10 e 12	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 17 e 19

<b>Percentual de Formação de Professores (Forprof):</b>  $\frac{\text{N. de Vagas para Professores}}{\text{N. de Professores Participantes}} \times 100\%$	Formulários de inscrição, Sistema Acadêmico e/ou lista de frequência	1, 5 e 12	1, 12, 17 e 19
<b>Conceito de Satisfação do Público Expectador (SPEX)</b>	Questionário	1, 2, 3, 6, 10, 9, 11 e 12	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 16, 17, 18 e 19
<b>Conceito de Satisfação do Público Atendido (SPA)</b>	Questionário	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11 e 12	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18 e 19

Os conceitos de satisfação, referentes ora às expectativas de fruição (público expectador) ora às expectativas de formação/participação (público atendido) adotarão uma escala de conceitos de 1 a 5, codificados nas seguintes categorias: Conceitos 1: desempenho péssimo; Conceitos 2: desempenho fraco; • Conceitos 3: desempenho regular; Conceitos 4: desempenho bom; e Conceitos 5: desempenho excelente.

A transformação da média aritmética das notas atribuídas a uma dada categoria será realizada conforme a matriz de associação descrita no abaixo:

<b>Média aritmética de categoria</b>	<b>Conceito da dimensão (CD)</b>
<b>1,0= MAC &lt;= 1,5</b>	<b>1</b>
<b>1,6 &lt; MAC &lt; =2,5</b>	<b>2</b>
<b>2,6 &lt; MAC &lt; =3,5</b>	<b>3</b>
<b>3,6 &lt; MAC &lt; =4,5</b>	<b>4</b>
<b>4,6 &lt; MAC &lt; = 5</b>	<b>5</b>

### 3. Cronograma Físico:

A Tabela 3 apresenta o Cronograma Físico global do Plano de Cultura do IFRN, a ser executado em 24 (vinte e quatro) meses, a serem contados do mês subsequente à descentralização dos recursos do Programa Mais Cultura para o Instituto. Conforme previsão no item 3, serão ajustados, no primeiro mês de vigência do Plano, os cronogramas físicos e financeiros de cada uma das ações a serem fomentadas, a fim de detalhar com mais precisão e pormenores a etapa 10 deste cronograma.

**Tabela 3. Cronograma Físico do Plano de Cultura do IFRN**

ATIVIDADES	MESES																								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
1. Posse do Comitê Gestor do Plano de Cultura (COGECULT)	■																								
2. Reuniões do COGECULT	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
3. Fórum de Implementação de Políticas e Ações Culturais/I Reunião Ordinária do COGECULT: Apresentação das Ações a serem Fomentadas + Ajustes nos Cronogramas Físicos e Financeiros	■																								
4. Fórum de Acompanhamento e Avaliação de Políticas e Ações Culturais/II Reunião Ordinária do COGECULT + Formação da Rede de Avaliadores (RAV)	■	■																							
5. Fórum de Gestão Contábil e Financeira de Políticas e Ações Culturais/III Reunião Ordinária do COGECULT			■																						
6. Fórum de Comunicação e Mobilização para Políticas e Ações Culturais/IV Reunião Ordinária do COGECULT				■																					
7. Lançamento da Versão em E-Book do Plano de Cultura do IFRN				■																					
8. Oferta de FIC em Acompanhamento e Avaliação de Projetos para a RAV					■																				
9. Realização de Processos de Compra/Licitação			■	■	■																				
10. Implementação das Ações Fomentadas (Planejamento, Comunicação, Aquisições de Serviços de Pessoal e Deslocamento e Execução das Ações)			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
11. Acompanhamento Interno: preenchimento de dados da execução dos projetos no sistema, bem como verificação e análise de indicadores						■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
12. Acompanhamento Interno: Relatórios Parciais							■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
13. Aplicação de Instrumentos de Acompanhamento e Avaliação								■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
14. Avaliação Interna: Relatórios Finais																								■	■
15. Prestação de Cotas Interna à Câmara de Gestão Contábil e Financeira						■			■			■			■			■			■			■	■
16. Prestação de Contas Externa (para o MinC/MEC, nos meses indicados e/ou quando solicitado)																								■	■

### 3.1 Cronograma Financeiro:

Tabela 4 traz em seu conteúdo uma versão resumida do Cronograma Financeiro deste Plano de Cultura, a ser executado nos 24 (vinte e quatro) meses de vigência planejados, sob o agrupamento de oito trimestres e valor total de **R\$ 1.495.051,20** (um milhão quatrocentos e noventa e cinco mil e cinquenta e um reais e vinte centavos). Uma versão mais detalhada da planilha, especificada mês a mês, ação a ação, encontra-se anexada a este Plano de Cultura.

**Tabela 4. Cronograma Financeiro do Plano de Cultura do IFRN**

ELEMENTOS DE DESPESA	TRIMESTRE								TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	
<b>1. PESSOAL</b>	R\$ 150.972,41	R\$ 76.700,97	R\$ 82.300,00	R\$ 63.200,00	R\$ 69.100,00	R\$ 63.700,00	R\$ 72.550,00	R\$ 55.350,00	<b>R\$ 633.873,38</b>
1.1 Bolsa servidor - 339020	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00	R\$ 24.000,00
1.2 Bolsa aluno - 339018	R\$ 41.000,00	R\$ 41.400,00	R\$ 42.200,00	R\$ 41.000,00	R\$ 38.600,00	R\$ 37.000,00	R\$ 36.600,00	R\$ 34.200,00	R\$ 312.000,00
1.3 Serviço de pessoa física - 339036	R\$ 106.972,41	R\$ 32.300,97	R\$ 37.100,00	R\$ 19.200,00	R\$ 27.500,00	R\$ 23.700,00	R\$ 32.950,00	R\$ 18.150,00	R\$ 297.873,38
<b>2. SERVIÇO PESSOA JURÍDICA - 339039</b>	R\$ 83.760,00	R\$ 24.870,00	R\$ 70.760,00	R\$ 91.970,00	R\$ 34.060,00	R\$ 20.520,00	R\$ 22.660,00	R\$ 19.120,00	<b>R\$ 367.720,00</b>
<b>3. MATERIAL</b>	R\$ 328.184,55	R\$ 3.540,00	R\$ 12.840,00	R\$ 12.275,27	R\$ 3.840,00	R\$ 3.540,00	R\$ 2.210,00	R\$ -	<b>R\$ 366.429,82</b>
3.1 Material de Consumo - 339030	R\$ 47.633,60	R\$ 3.540,00	R\$ 12.840,00	R\$ 12.275,27	R\$ 3.840,00	R\$ 3.540,00	R\$ 2.210,00	R\$ -	R\$ 85.878,87
3.2 Material permanente - 339030	R\$ 280.550,95	R\$ -	R\$ 280.550,95						
<b>4. DESLOCAMENTOS</b>	R\$ 28.048,00	R\$ 18.869,00	R\$ 8.918,00	R\$ 1.738,00	R\$ 29.936,00	R\$ 4.228,00	R\$ 13.999,50	R\$ 21.291,50	<b>R\$ 127.028,00</b>
4.1 Diárias servidor - 339014	R\$ 22.048,00	R\$ 18.869,00	R\$ 8.918,00	R\$ 1.738,00	R\$ 14.936,00	R\$ 4.228,00	R\$ 10.549,00	R\$ 17.841,00	R\$ 99.127,00
4.2. Passagens - 339033	R\$ 6.000,00	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 15.000,00	R\$ -	R\$ 3.450,50	R\$ 3.450,50	R\$ 27.901,00
<b>TOTAL</b>									<b>R\$ 1.495.051,20</b>

### 3.2 Envolvimento da comunidade na qual a Instituição está inserida:

O IFRN, como exposto anteriormente, é uma instituição *multicampi, pluricurriculare descentralizada*, que atende a 28 mil alunos regulares em seus 22 *campi*, que cobrem todas as mesorregiões do Rio Grande do Norte, o que pode ser expandido exponencialmente por meio da efetivação de seus programas e projetos de pesquisa e extensão, de seu *Campus* de Educação a Distância, de sua capilaridade no território estadual e de sua capacidade de diálogo com as comunidades circunvizinhas em prol da transformação social, econômica e cultural.

Esse envolvimento da comunidade no cotidiano dos *campi* e da Reitoria do IFRN é vital para o funcionamento institucional, não apenas para concretizar o que postula seu Projeto Político Pedagógico (IFRN, 2012), mas porque esses atores sociais são fundamentais para a construção e o fazer institucional, sejam como alunos, voluntários ou como membros assegurados nos órgãos colegiados máximos – Conselhos Escolares (em cada *Campus*) e no Conselho Superior (com participação representativa dos *campi*, mas funcionalmente vinculado à Reitoria) –, bem como por meio das iniciativas de parcerias ou convênios para execução de programas e projetos, ou ainda na inserção de estudantes no mundo do trabalho.

Além disso, efetivando seu papel de “incubadora de políticas sociais”, o IFRN abre-se, constantemente, a apoiar e sediar a realização de reuniões e eventos de inúmeras prefeituras e secretarias, conselhos e associações comunitárias, por, muitas vezes, ser reconhecido como uma das mais importantes e mais estruturadas instituições locais, sobretudo no interior do estado.

Em relação ao envolvimento da comunidade na elaboração do Plano de Cultura, em consonância ao detalhado na sessão *Metodologia*, foi garantido e divulgado o acesso público às Jornadas Participativas de construção deste documento, bem como houve colaboração por parte de parceiros externos, pessoas jurídicas ou físicas, na escrita coletiva do plano, no tocante às ações a serem fomentadas. Ademais, foi viabilizada e publicizada consulta pública de uma minuta deste Plano no portal eletrônico institucional, havendo sido analisadas e consideradas todas as contribuições encaminhadas pela comunidade interna e externa.

Em sua implementação, este Plano de Cultura planeja dar continuidade ao fomento a diversos grupos de cultura e arte vinculados ao ou apoiados pelo IFRN, fortalecendo a cultura potiguar a partir do ambiente educacional, em resposta aos anseios provenientes da comunidade acadêmica e das comunidades circunvizinhas aos seus *campi*. Para tanto, pretende-se alcançar, durante os dois anos de execução das ações aqui indicadas, a participação comunitária de, pelo menos, 10% da população potiguar, isto é, por volta de 34 mil pessoas, que, em parte amostral, contribuirão para o acompanhamento e avaliação das iniciativas.

### **3.3 Envolvimento do Plano de Cultura com a população em situação de vulnerabilidade social:**

Uma das preocupações centrais e históricas do IFRN está em refletir: a quem serve sua oferta educacional?

Por isso, como já brevemente relatado, para além de uma abrangência numérica de público e de municípios atendidos, o IFRN tem buscado historicamente promover a inclusão de todos, com destaque para as populações em vulnerabilidade social, construindo parte de seus *campi* próximos a comunidades tradicionais e rurais. A Instituição atende, inclusivamente, pessoas em situação de rua e/ou com transtornos mentais acompanhados nas oficinas artísticas do projeto Interarte, coordenado pelo Centro de Atenção Psicossocial – Natal/Leste (CAPs), ou nas formações do Projeto Direitos Humanos e População em Situação de Rua, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), ambos instituídos em parceria com o *Campus* Natal – Cidade Alta do IFRN, sede das duas iniciativas. Além destes, pessoas com deficiência estudam e são acompanhadas por todos os *campi* do IFRN e comunidades tradicionais e rurais constituem-se como públicos da Instituição e parceiros de iniciativas dos Neabi’s de todos os *campi*, com especial destaque para os *campi* localizados em áreas rurais e com cursos para o desenvolvimento rural, como Ipangaçu, Currais Novos, Apodi e Pau dos Ferros, ou em comunidades pesqueiras como em Macau, ou em constante diálogo com os grupos tradicionais, de matriz afro-brasileira ou indígena, como os *campi* Canguaretama, São Gonçalo e Natal – Cidade Alta. Nesse panorama, os *campi* de Mossoró e Caicó possuem ofertas educacionais junto a grupos em conflito com a lei, compostos, respectivamente, por apenados da Penitenciária Federal de Mossoró e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Concernente às áreas definidas pelo Governo Federal como Territórios da Cidadania, o Rio Grande do Norte possui cadastrada a região de Assu-Mossoró, na qual o IFRN possui dois *campi*, potencializando o alcance de suas ofertas à população desses territórios.

Ademais, este Instituto destaca-se ainda por ser uma instituição federal pioneira na adoção de reserva de vagas para estudantes oriundos de escolas públicas, compreendendo-os, a partir de uma série histórica de caracterizações socioeconômicas, que estes estão, usualmente, inseridos em situações de vulnerabilidade social. Desde 1994, a Instituição reserva 50% de suas vagas em cursos técnicos para esse público (IFRN, 2012) – desenvolvendo inclusive um programa preparatório para 100% desses candidatos – e, desde 2004, faz a mesma reserva para o ensino superior, conforme Resolução N° 04/2014-CD/CEFET-RN, muito antes da reserva de vagas obrigatórias instituída pela legislação de cotas, em 2013.

Desse modo, não é simplesmente para atender aos critérios e expectativas do Programa Mais Cultura nas Universidades que este Instituto Federal espelha o perfil de seu público educacional em suas ações de cunho cultural e artístico; essa decisão significa, para além, perpetuar, coerentemente, um princípio e um compromisso norteador das práticas institucionais ao longo de sua história e do exercício de sua função social.

Incorporando essa perspectiva, este Plano de Cultura pretende garantir:

- ✓ a formação e o desenvolvimento humano e social de jovens em situação de vulnerabilidade social, por meio da formação em capoeira, a partir de cadastro disponibilizado pela Secretaria Municipal de Trabalho e Assistência Social de Natal/RN (SEMTAS) ou da pela caracterização socioeconômica da equipe de Serviço Social do IFRN;
- ✓ a formação de educadores e estudantes acerca de comunidades indígenas e quilombolas por meio dos laboratórios multimídia dos Neabi;
- ✓ a participação de crianças na faixa etária de 8 a 14 anos, majoritariamente em situação de vulnerabilidade social, no Coral Infantil do IFRN Cidade Alta;
- ✓ o atendimento de estudantes, em vulnerabilidade social, de escolas públicas da zona norte de Natal, região administrativa de Natal mais populosa e com menor poder aquisitivo, para participação em oficinas de música no *Campus* Natal – Zona Norte do IFRN;
- ✓ a participação de alunos, majoritariamente em situação de vulnerabilidade social, na formação inicial e continuada em música percussiva de matriz afro-brasileira, indígena, folguedos e manifestações da cultura popular por meio da parceria com o grupo Folia de Rua Potiguar;
- ✓ a oferta de oficinas de produção de brinquedos populares e geração de renda para pessoas em situação de rua, vinculadas ao Albergue Municipal de Natal;
- ✓ a realização de espetáculos e mostras artísticas, incluindo o cinema, com vagas preferenciais ou exclusivas para estudantes de escolas públicas e/ou pessoas em situação de rua e/ou moradores de bairros periféricos.
- ✓ a qualificação e o fortalecimento das práticas econômicas criativas de comunidades tradicionais de doceiras do Seridó Potiguar por meio das ações do projeto do grupo de pesquisa CASO e de artistas visuais locais com baixa inserção no mercado de arte por meio da Galeria Itinerante de Arte Potiguar;
- ✓ a aplicação gratuita, por meio de editais públicos, dos conhecimentos e práticas profissionais dos estudantes do IFRN e de seus docentes e técnicos orientadores no desenvolvimento de projetos voltados às comunidades especialmente em vulnerabilidade social, objetivando a elaboração de projetos, a produção cultural de artistas ou grupos artísticos, a captação de recursos, a organização de eventos e/ou o desenvolvimento de produtos inovadores ou negócios criativos a partir das ações do Núcleo de Prática Profissional em Cultura, Turismo e Lazer;
- ✓ inscrições e entradas gratuitas e abertas ao público, no caso das apresentações vinculadas aos objetivos e metas deste Plano, realizadas por meio do Festival da Canção Popular, dos concertos “Para Ouvir e Compreender Música”, das mostras de teatro e audiovisual, do Circuito Mais Cultura, bem como das apresentações dos grupos e formações em arte fomentadas.

### **3.4 Envolvimento do Plano de Cultura com a diversidade cultural brasileira:**

Apesar das políticas culturais no Brasil terem encontrado terreno profícuo para o desenvolvimento durante os governos autoritários, deve-se levar em consideração que a cultura pensada num ambiente democrático não se subordina a dirigismos ou a imposição de uma concepção ideológica e hegemônica de cultura. O papel do Estado está em estimular, formular e implementar políticas que sejam voltadas para a diversidade cultural e o diálogo com a sociedade.

A significativa emergência das políticas culturais no Brasil recente e de seus estudos guarda uma sintonia fina com a chegada ao poder do presidente Lula, em 2003. O cenário inaugurado pelo novo governo possibilitou alterar o panorama existente. Ao impacto da nova conjuntura brasileira, devem ser adicionados os estímulos do contexto internacional, caracterizado pela presença da agenda instituída pela UNESCO com a Declaração Universal da Diversidade Cultural (2001) e a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais (2005). Associado à emergência do tema da diversidade cultural, renasce a preocupação com as políticas culturais. Desse modo, a nova convergência entre os contextos – internacional e nacional – configura um cenário bastante propício aos debates e às investigações sobre políticas culturais no país.

Verifica-se que o Plano Nacional de Cultura também é fruto de um movimento nacional que tem estimulado estados, municípios e instituições públicas e privadas a implementarem políticas e ações culturais mais democráticas e diversas culturalmente. Além disso, o Plano vem estimular um debate entre os

participantes da diversidade cultural brasileira: cidadãos, artistas, representantes de culturas tradicionais e populares, produtores, gestores culturais e consumidores da cultura.

Em perspectiva análoga, acredita-se que o Plano de Cultura do IFRN potencializa e coaduna com as ideias e objetivos desse movimento nacional, visando estimular um debate democrático entre os agentes culturais através do estabelecimento de um diálogo contínuo com a comunidade interna e externa dos *campi*. Dessa forma, esse diálogo, que inclui as questões indenitárias – nacionais, culturais, religiosas, étnicas, linguísticas, baseadas no gênero ou em formas de consumo – adquire cada vez mais importância para as pessoas e grupos que encaram a globalização e a mudança cultural como ameaça às suas crenças e modos de vida, portanto, refletir sobre a importância do contexto no qual a cultura se insere, destacando o papel societário e singular desta, é um desafio que se espera enfrentar nas metas e ações estabelecidas no Plano de Cultura do IFRN, ampliando ainda mais seu raio de atuação na relação entre educação e cultura em âmbito local e nacional.

Nesse sentido, objetivando fortalecer e valorizar concretamente a diversidade cultural brasileira a partir da realidade norte-rio-grandense, este Plano de Cultura intenta fomentar não um “mosaico harmônico” de ações desenvolvidas nos *campi* do IFRN, mas “um conjunto de opostos, divergentes e contraditórios”, emprestando-se do discurso de Barros (2008), o que permitirá pautar, viabilizar e difundir conhecimentos, saberes e práticas culturais em diversos temas por meio de ações específicas a serem fomentadas, conforme Tabela 5.

**Tabela 5 – Diversidade Cultural no Plano de Cultura do IFRN**

<b>TEMAS DA DIVERSIDADE CULTURAL</b>	<b>AÇÕES DO PLANO DE CULTURA DO IFRN QUE CONTEMPLAM O TEMA</b>
<b>Cultura Local</b>	Todas
<b>Cultura Afro-Brasileira</b>	Laboratórios Multimídia dos Neabi's; FIC em Música Percussiva por meio Grupo Folia de Rua Potiguar; Capoeira Cordão de Ouro; Capoeira Corpo Livre; Ludus Cidade/Museu do Brinquedo Popular; e Circuito Mais Cultura
<b>Cultura Quilombola</b>	Laboratórios Multimídia dos Neabi's; FIC em Música Percussiva por meio Grupo Folia de Rua Potiguar; Capoeira Cordão de Ouro; Capoeira Corpo Livre; Circuito Mais Cultura
<b>Cultura Indígena</b>	Laboratórios Multimídia dos Neabi's; FIC em Música Percussiva por meio Grupo Folia de Rua Potiguar; Ludus Cidade/Museu do Brinquedo Popular; e Circuito Mais Cultura
<b>Cultura Cigana</b>	Circuito Mais Cultura e Laboratórios Multimídia dos Neabi's
<b>Cultura de Povos Tradicionais</b>	Laboratórios Multimídia dos Neabi's; FIC em Música Percussiva por meio Grupo Folia de Rua Potiguar; e Circuito Mais Cultura
<b>Cultura LGBT</b>	Circuito Mais Cultura
<b>Cultura Digital</b>	Cinemateca Potiguar/Núcleo de Produção Digital; Laboratórios Multimídia dos Neabi's; e Circuito Mais Cultura
<b>Cultura Popular</b>	Circuito Mais Cultura; Ludus Cidade/Museu do Brinquedo Popular; FIC em Rabeca; FIC em Viola Sertaneja; FIC em Música Percussiva por meio Grupo Folia de Rua Potiguar; FIC em Dança Contemporânea; FIC em Dança de Salão; Festival da Canção Popular; Concertos “Para Ouvir e Compreender Música”; Capoeira Cordão de Ouro; Capoeira Corpo Livre; e Doces do Seridó Potiguar
<b>Cultura Rural</b>	Circuito Mais Cultura; FIC em Rabeca; FIC em Viola Sertaneja; e Doces do Seridó Potiguar
<b>Cultura da Infância</b>	Ludus Cidade/Museu do Brinquedo Popular; Coral Infantil do IFRN Cidade Alta; Circuito Mais Cultura
<b>Cultura de Rua</b>	Circuito Mais Cultura; Cinemateca; e Ludus Cidade/Museu do Brinquedo Popular
<b>Cultura do Campo</b>	Circuito Mais Cultura; FIC em Rabeca; FIC em Viola Sertaneja; e Doces do Seridó Potiguar

#### 4. Referências Bibliográficas:

ANCINE. Agência Nacional do Cinema. **Plano de diretrizes e Metas para o Audiovisual**: o Brasil de todos os olhares para todas as telas. 1ª edição. Rio de Janeiro: Agência Nacional do Cinema, 2013

BALÁZS, Béla. **O Homem Visível**. Tradução de João Luiz Vieira. In: XAVIER, Ismail (Org.). A Experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003. p. 77-83.

BARROS, José Márcio. **Cultura, Diversidade e os Desafios do Desenvolvimento Humano**. In: BARROS, J. M. (Org.) Diversidade Cultural: da proteção à promoção. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p.15-23. Disponível em: <[http://observatoriodadiversidade.org.br/site/wpcontent/uploads/2011/11/WEB\\_Diversidade-cultural\\_080211.pdf](http://observatoriodadiversidade.org.br/site/wpcontent/uploads/2011/11/WEB_Diversidade-cultural_080211.pdf)>. Acesso em: 05 de dez. 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o Conceito de Cultura**. Rio Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2012.

\_\_\_\_\_. **Comunidade**: a busca por uma segurança no mundo atual. Tradução Plínio Dentzien. Rio Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

\_\_\_\_\_. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. In: São Paulo em Perspectiva. São Paulo, 15 (2): 73-83, abril/junho de 2001.

BRASIL. LEI Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008A. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, 2008. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007)>

BRASIL. Ministério da Cultura. **As Metas do Plano Nacional de Cultura**. Brasília: Ministério da Cultura, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Cultura. **Plano Nacional de Cultura**: diretrizes gerais. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Câmara do Deputados, 2008A. 100 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Instituto Federal - Concepção e Diretrizes**. Brasília, 2008

CANCLINI, Néstor Garcia. **Definiciones en Transición**. In: MATO, Daniel (Org.) Estudios latinoamericanos sobre cultura y transformaciones sociales em tiempos de globalización. Buenos Aires: Clacso, 2001.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura Política e Política Cultural**. Revista Estudos Avançados, São Paulo, v. 9, n. 23 jan./abr. 1995. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000100006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141995000100006&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 mar. 2015.

FERNANDES, M. A. S. ; CAPISTRANO, P. M. P; SOUZA, S. G. P.; OLIVEIRA, W.; LIMA, A. M. **Portal da Cultura Potiguar**. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/culturapotiguar>> Acesso em: 05 de mar de 2015.

FERNANDES, Taiane. **Fronteiras das políticas culturais baianas**. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA (ENECULT), 3., 2007, Salvador. Anais Eletrônicos... Salvador: EDUFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/TaianeFernandes.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA). **Guia de Orientação para a Construção de Planos Municipais de Cultura**. Salvador. 2012

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estados@.Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat>> Acesso em 02 de mar de 2015

INSTITUTO FERDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto Político Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Resolução 38/2012-CONSUP/IFRN, de 26/03/2012.

INSTITUTO FERDERAL DE EDUCAÇÃO. CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2009-2014**. 2009

MEDEIROS, Arilene Lucena de. **A Forja e a Pena**: técnica e humanismo na trajetória da Escola de Aprendizizes Artífices de Natal à Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. 1ª. ed. Natal: Editora do IFRN, 2011. 225p .

RUBIM, Albino. **Políticas Culturais**: entre o possível e o impossível. In: NUSSBAUMER, Gisele. Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007. p.139-158. (Coleção Cult, Série II)

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável**: o caleidoscópio da cultura. São Paulo: Manole, 2006.

\_\_\_\_\_; MARCO, Kátia (organizadoras). **Economia da Cultura**: ideias e vivências. Rio de Janeiro : Publit, 2009.

SAHLINS, Marschall. **Cultura e Razão Prática**. Tradução Sérgio Tadeu Niemayer Lamarão; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TOLILA, Paul. **Cultura e Economia**: problemas, hipóteses e pistas. Tradução Celso M. Pacionik, São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2007.